CENTRO UNIVERSITÁRIO UNICARIOCA
MESTRADO PROFISSIONAL EM NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO

HELOISA MIRANDA SILVA

A INCLUSÃO QUE VIABILIZA A ADAPTAÇÃO ESCOLAR DO ALUNO TEA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

RIO DE JANEIRO

2026

S586i Silva, Heloisa Miranda
A inclusão que viabiliza a adaptação escolar do aluno TEA na educação infantil / Heloisa Miranda Silva; orientadores: Mariza Sueli de Oliveira Sodré, Luciana do Amaral Teixeira. – Rio de Janeiro, 2026.
86 f.

Dissertação (Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação) – Centro Universitário UniCarioca, Rio de Janeiro, 2026.

1.Autismo. 2.Inclusão. 3. Formação continuada de professores. 4. Educação infantil. I. Sodré, Mariza Sueli de Oliveira, prof. orient. II. Teixeira, Luciana do Amaral, prof. orient. III. Título.

CDD:371.9

HELOISA MIRANDA SILVA

A INCLUSÃO QUE VIABILIZA A ADAPTAÇÃO ESCOLAR DO ALUNO TEA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário UniCarioca como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Título de Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação.

Orientadores: Prof. Mariza Sueli de Oliveira Sodré, D. Sc.
Prof. Luciana do Amaral Teixeira, D. Sc.

RIO DE JANEIRO
2026

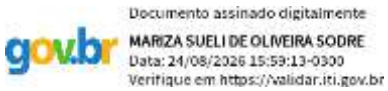
HELOISA MIRANDA SILVA

A INCLUSÃO QUE VIABILIZA A ADAPTAÇÃO ESCOLAR DO ALUNO TEA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário UniCarioca como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Título de Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação.

O Presidente da Banca, abaixo assinado, atesta que os membros da banca participaram desta defesa de dissertação.

Examinada por:



Prof. Mariza Sueli de Oliveira Sodré, D. Sc.; Unicarioca
Presidente da Comissão Examinadora

Prof. Cláudio Henrique dos Santos Grecco, D. Sc.; Unicarioca

Prof. Andréa Soutto Mayor, D. Sc.; UFF (RJ)

RIO DE JANEIRO

2026

Dedico o presente trabalho a Deus que me encorajou, a minha família que me apoiou e segurou na minha mão, não me deixando desistir, a meus orientadores que com muita excelência me guiaram em toda a pesquisa.

AGRADECIMENTOS

Dedico este trabalho, primeiramente, a Deus, Mestre dos mestres, que me capacitou, não tirou de mim o medo, mas me conduziu em cada passo, tornando-me maior que as minhas próprias inseguranças e medos, Ele não permitiu que eu pensasse em desistir, fazendo-me viver, de fato, o versículo bíblico que diz: “Tudo posso naquele que me fortalece”. Também sou profundamente grata pelas pessoas brilhantes que Ele colocou em meu caminho, que me fizeram acreditar que sou capaz. Dentre elas, destaco as colegas de grupo de pesquisa, que estiveram ao meu lado, incentivando-me e compartilhando conhecimentos valiosos ao longo dessa jornada.

Minha sincera gratidão a minha orientadora Mariza Sodré, que com maestria, simplicidade e generosidade, percorreu essa jornada de mãos dadas comigo, tornando-se verdadeira inspiração para mim, foi além de uma orientadora, mas sim um exemplo de orientadora Agradeço, à minha coorientadora Luciana que com muita sabedoria, me foi muito solícita sempre que a consultei, agradeço imensamente ao meu amigo Gabriel Batistuta, que parece uma enciclopédia humana, seu talento e parceria foi fundamental na minha formação.

Aos meus pais que tentavam me poupar, não me passando suas situações particulares e sempre torceram por mim e sempre que lembravam falavam para eu tomar cuidado nas coisas do tipo: “Não fale com estranhos”. Em especial ao meu pai que acompanhou o início desse projeto, mas virou estrelinha no finalzinho dessa jornada, meu maior fã e ídolo ao mesmo tempo (o melhor pai do mundo).

E, de forma especial e eterna, minha gratidão à minha base, meu amado esposo André Luís e minha filha Andriely, que com amor, leveza e dedicação, estiveram ao meu lado, me motivaram incansavelmente e tornaram essa caminhada leve, possível e significativa. A todos vocês, que são parte viva desta conquista, dedico não apenas este trabalho, mas um pedaço do meu coração. Que esta conquista também seja de vocês, porque ela é, sem dúvida, fruto de muitas mãos, de muitos olhares, de muitos afetos e de muitas orações.

.

RESUMO

A inclusão escolar de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na educação infantil é um tema atual que segue em uma crescente, pois é a base para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. A educação inclusiva busca garantir o acesso, a participação e a aprendizagem de todos os alunos, respeitando suas diferenças e necessidades individuais. No caso das crianças autistas, é essencial a adoção de práticas pedagógicas adaptadas, o uso de recursos didáticos apropriados e a formação adequada dos professores, visando garantir não somente o acesso, mas a permanência com qualidade, é o que buscamos nessa construção. O Objetivo geral deste estudo foi auxiliar os professores de Educação Infantil na adaptação escolar do aluno com TEA. Para isso, esta pesquisa identificou as concepções prévias dos professores sobre o tema, foi desenvolvido um aplicativo, para auxiliar a adaptação escolar de crianças com autismo, aplicou-se um curso de formação continuada para professores de educação infantil, sobre o tema da pesquisa e houve a avaliação do curso de formação aplicado. O estudo revelou que a inclusão de crianças com Tea na Educação infantil ainda representa um resultado significativo para muitos professores, porém o auxílio de um aplicativo ofertou maior segurança e autonomia nas aulas e a formação continuada mostrou se relevante pois possibilitou momentos de estudo, reflexão e trocas de experiências. Na avaliação realizada por meio de um questionário os participantes destacaram que o curso favorece a ampliação de seus conhece sobre o Tea, proporciona maior confiança para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas. A pesquisa evidencia assim que para além da garantia legal do acesso a escola e fundamental promover condições efetivas de aprendizagem para crianças autistas por fim, espera se que este estudo contribua positivamente para o avanço das discussões sobre educação inclusiva, incentivando novas pesquisas e ações formativas de suporte aos professores.

Palavras-chave: Autismo, Inclusão, Formação continuada de professores. Educação Infantil.

ABSTRACT

The school inclusion of children with Autism Spectrum Disorder (ASD) in early childhood education is a current topic that continues to grow, as it is the foundation for building a more just and equal society. Inclusive education aims to ensure access, participation, and learning for all students, respecting their differences and individual needs. In the case of autistic children, the adoption of adapted pedagogical practices, the use of appropriate educational resources, and proper teacher training are essential, aiming to ensure not only access but also quality retention, which is what we seek in this endeavor. The general objective of this study was to assist Early Childhood Education teachers in the school adaptation of students with ASD. To this end, this research identified teachers' prior conceptions about the topic, developed an application to assist the school adaptation of children with autism, applied a continuing education course for early childhood education teachers on the research topic, and evaluated the applied training course. The study revealed that the inclusion of children with ASD in Early Childhood Education still represents a significant result for many teachers; however, the support of an application provided greater security and autonomy in the classes, and the continuing education proved to be relevant as it allowed moments of study, reflection, and exchange of experiences. In the evaluation conducted through a questionnaire, the participants highlighted that the course favors the expansion of their knowledge about ASD and provides greater confidence for the development of practices inclusive pedagogies. The research thus shows that beyond the legal guarantee of access to school, it is essential to promote effective learning conditions for autistic children. Finally, it is expected that this study will contribute positively to the advancement of discussions on inclusive education, encouraging new research and training actions to support teachers.

Keywords: Autism, Inclusion, Continuing teacher education. Early Childhood Education.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Percurso Metodológico da pesquisa 14
Figura 5: Capa do aplicativo "Desvendando a escola" 21
Figura 6: Aplicativo "Desvendando a escola" (mencionado no texto) 22
Figura 7: Apresentando a Sala de aula 22
Figura 8: Refeitório da escola 23
Figura 9: Área externa da EU 23
Figura 10: Apresentando o pátio 25
Figura 11: Convite virtual 25
Figura 12: Encerramento das inscrições 26
Figura 13: Conceito Autismo 26
Figura 14: Embasamento teórico 27
Figura 15: Referencial teórico Mayra Gaiato 28
Figura 16: Conversa sobre a inclusão 29
Figura 17: Fechamento da temática da inclusão 29
Figura 18: Fechamento da formação 30
Figura 19: Quiz sobre autismo 32
Figura 20: Apresentação do APK 33
Figura 21: Capa do ebook 34
Figura 22: Página com apresentação dos autores 34
Figura 23: Apresentação da coautora e orientadora 35
Figura 24: Apresentação do coautor 35
Figura 25: Ficha catalográfica 36
Figura 26: Contracapa do ebook 36
Figura 27: Sumário do ebook 37
Figura 28: Apresentação da ideia central do ebook 37
Figura 29: Dica Bônus sobre Autismo 38

LISTA DE GRÁFICOS

Figura 2. Gráfico com os resultados da opinião dos professores quanto ao processo de inclusão escolar 16

Figura 3. Gráfico com os resultados da opinião dos professores quanto à integração escolar.....
16

Figura 4. Gráfico que representa a opinião dos professores quanto às estratégias pedagógicas mais adequadas para a socialização e aprendizagem de crianças autistas.....17

Figura 5. Gráfico que representa a opinião dos professores quanto às vantagens e desafios do uso de ferramentas digitais..... 18

Figura 30. Gráfico de avaliação do conteúdo apresentado..... 39

Figura 31. Gráfico de habilidades em criar interesse pelo tema.....39

Figura 32. Clareza na apresentação.....40

Figura 33. Sobre os usos dos exemplos Práticos.....40

Figura 34. Uso de técnicas didáticas digitais adequadas..... 41

Figura 35. Aplicação do conteúdo..... 41

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

2D bidimensional

3D Tridimensional

APA *American Psychological Association*

APK *Android Package Application*

DSM-5 Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais

LDB Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

RV Realidade Virtual

RVI Realidade Virtual Imersiva

TCLE Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TEA Transtorno do Espectro Autista

UE Unidade Escolar

DUA Desenho universal para a aprendizagem

SUMÁRIO

1. **INTRODUÇÃO**.....**1**
1.1 INQUIETAÇÃO.....**1**
1.2 CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA.....**2**
1.4 RELEVÂNCIA.....**4**
1.5 OBJETIVOS.....**5**
1.5.1 OBJETIVO GERAL.....**5**
1.5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....**5**
2. **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**.....**6**
2.1. TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA).....**6**
2.2 O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....**7**
3 PERCURSO METODOLÓGICO.....**13**
4 ETAPAS DO PERCURSO METODOLÓGICO COM A DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS.....**15**
4.1 CONCEPÇÕES PRÉVIAS DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL SOBRE A INCLUSÃO DE ALUNOS COM TEA.....**15**
4.2 DESENVOLVIMENTO DO APLICATIVO "DESVENDANDO A ESCOLA".....**20**
4.3 CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA.....**24**
5. ANÁLISE DOS DADOS E DICUSSÃO.....**45**
APÊNDICE A – Ficha de Material Didático.....**55**
APÊNDICE B – Software/Aplicativo (Programa de computador).....**58**

1. INTRODUÇÃO

1.1 INQUIETAÇÃO

Me chamo Heloísa Miranda Silva, Licenciada em Letras pela Universidade Machado de Assis (2007), com pós-graduação em Psicopedagogia (2021), sou professora da Educação Infantil da Rede Municipal do Rio de Janeiro há nove anos, atuando também como gestora escolar nos últimos quatro anos, atualmente, atuo na nona Coordenadoria Regional de Educação, atuando como elemento na gerência de operações.

Minha trajetória profissional que engloba experiência em sala de aula, com crianças na primeira infância, fundamenta meu interesse acadêmico pela inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Educação infantil.

Dentro do meu contexto escolar, minha maior inquietação é acolher o aluno TEA em sua inserção no ambiente escolar.

O aluno TEA, enfrenta um enorme desafio ao se deparar com o novo espaço totalmente desconhecido, o que vem a ser um momento desafiador até mesmo para um aluno típico, devido a faixa etária, no caso do aluno TEA, esse desafio toma uma maior proporção, pois a maioria dos alunos TEA, apresentam uma grande dificuldade em se separar de seus pares familiares, e consequentemente se socializar com pessoas a qual não estão acostumados a conviver em sua rotina, esses fatores tornam esse momento bastante angustiante, e por consequência dessa angústia, esses alunos apresentam comportamentos dos mais variados de acordo com cada perfil, dentre eles, os mais comuns e mais angustiantes é a dificuldade de comunicação e a interação social, em alguns casos, o aluno TEA se joga no chão, bate com a cabeça na parece, provoca ânsia de vômito e até mesmo, nos casos mais graves até se automutila, essa situação me gera uma inquietação constante que me motiva a buscar maneiras de tornar esse momento menos conflitante e mais prazeroso para o aluno.

1.2 CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA

A criança com o Transtorno do Espectro Autista (TEA) apresenta bastante resistência em desenvolver as habilidades que permeiam a Educação Infantil, como o brincar, que atua como elo da interação, e que estrutura a comunicação e externa suas emoções (Bordinhão; Correa, 2021). Conforme aponta Lavor *et al.* (2021), o TEA consiste em um Transtorno do desenvolvimento que interfere no desenvolvimento das habilidades de comunicação e na interação social.

As características mais comuns do autismo são a dificuldade na comunicação social, a fala limitada, a dificuldade em expressar suas emoções e na interação com seus pares, o comportamento estereotipado. Todas essas características geram prejuízos no desenvolvimento da criança com TEA (Farias *et al.,* 2023).

Crianças com TEA, podem ter perfis de aprendizagem diferentes o que requer abordagens pedagógicas individualizadas, pensadas no aluno e suas necessidades específicas objetivando mitigar os desafios ao longo do processo de ensino e aprendizagem desde a sua inserção no ambiente escolar (Ambrosim; Ambrosim, 2024).

De acordo com (Oliveira, 2022) o acolhimento baseia-se no ato de receber o outro, e esse receber é permeado de empatia e respeito e o educador é o agente principal desse processo.

Na educação infantil, o acolhimento se dá através de uma adaptação, onde o ritmo é ditado pela criança, ou seja, o tempo de permanência na escola, se dá de acordo com a aceitação da criança e esse período vai se estendendo gradualmente. O que é bastante considerável até então, se ancorando na ideia de Wallon (1942) que afirma que afirma que o acolhimento é indispensável na construção de autonomia da criança

No contexto da inclusão escolar, busca-se que o aprendizado seja coerente e comum a todos os outros alunos independente de cada especificidade, entendendo que ninguém é inferior e todos temos diferenças. Nenhuma deficiência afeta de forma totalitária o aprendizado (Santos *et al.,* 2024).

Diante do exposto, o problema da pesquisa é a dificuldade enfrentada por professores da Educação Infantil no processo de adaptação escolar de crianças com TEA nas salas de aula regulares

1.3 TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO

Atualmente, o processo de ensino e aprendizagem tem se ancorado a recursos tecnológicos digitais variados, como por exemplo, plataformas digitais, aplicativos para computadores e celulares, jogos digitais lúdicos, dentre outros, permitindo desta forma viabilizar o processo da construção do conhecimento (Silva *et al.,* 2020).

Lima e Rocha (2022) afirmam que o uso de Tecnologias Digitais no processo de ensino e aprendizagem auxiliam os professores no ensino de determinado conteúdo. O uso das ferramentas proporcionadas pelas Tecnologias Digitais ajuda os alunos na compreensão dos conteúdos, que passam a ser visualizados de novas formas. Nota-se, também, que, durante sua utilização em sala de aula, tais ferramentas tornam os alunos mais autônomos e críticos no processo de ensino e aprendizagem, além de proporcionarem a exposição de seus pensamentos, o estímulo de indagações e a construção das suas próprias conclusões.

O uso da tecnologia digital na sala de aula não deve ser visto como um fim, mas como um caminho uma ferramenta facilitadora no processo de ensino e aprendizagem. Santos *et al*. (2022) corroboram esse pensamento ao afirmar que devemos privilegiar o uso de tecnologias que contribuam para o pleno desenvolvimento do aluno, desafiando e estimulando a criatividade, a autonomia e a atitude colaborativa e participativa.

As tecnologias digitais podem ser utilizadas como ferramentas de apoio ao desenvolvimento do aluno com TEA, visto que possibilitam na construção do sujeito quanto a sua autonomia. Dentro desta perspectiva, as tecnologias digitais quando utilizadas no contexto escolar, auxiliam os professores como ferramentas pedagógicas, viabilizando a possibilidade da construção da comunicação e a interação social (Balbino; Oliveira; Silva, 2021).

Os aplicativos educativos podem ser uma ferramenta valiosa para o ensino de pessoas com TEA. Esses podem contribuir com a melhora de diversas habilidades principalmente a comunicação (França; Ribeiro; Pereira, 2023). Ao ofertar a possibilidade de utilização de recursos tecnológicos pelo aluno, a escola proporciona oportunidades relevantes como a ampliação do desenvolvimento cognitivo e socioemocional, o ambiente virtual favorece o aluno com TEA em diversos aspectos, dentre eles, cabe ressaltar o estímulo da fala, atenção e concentração, motivam a

integração social e principalmente propiciam a expressão das emoções (Narciso *et al.,* 2024).

Em suma, a busca por práticas pedagógicas digitais eficazes na inclusão de aluno com TEA na educação infantil segue em um crescente desafio que envolve toda comunidade escolar (Nascimento, 2024). Por tanto, entende-se que o aplicativo digital, dentre outros recursos tecnológicos, é uma ferramenta de suma importância que servirá de apoio para a adaptação escolar dentro de uma perspectiva da inclusão da criança com TEA na Educação infantil.

1.4 RELEVÂNCIA

A relevância da presente pesquisa consiste em contribuir com a adaptação escolar do aluno com TEA na educação infantil, perpassando por toda a comunidade escolar focando o pleno desenvolvimento do educando independentemente de suas limitações. A pesquisa pretende ofertar recursos tecnológicos e práticas pedagógicas que funcionarão como ferramenta de apoio no processo de adaptação escolar, auxiliando a interação social.

Para Araújo *et al.* (*2024*) é necessário que a escola contemporânea busque atender as necessidades do aluno incluído, flexibilizando a aprendizagem, utilizando ferramentas de apoio pedagógicos visando contemplar as especificidades da criança, adaptados a criança envolvendo toda a comunidade escolar nesse processo.

A inclusão digital, enquanto elemento essencial no processo de democratização do acesso às tecnologias da informação, exige a elaboração de ambientes digitais que garantam não apenas a acessibilidade, mas também a responsividade às particularidades e demandas específicas de indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (Narciso *et al.,* 2024).

A interface entre as necessidades específicas de indivíduos com Transtorno do Espectro Autista e os oferecidos pelas tecnologias digitais revelam um campo promissor para inovações e adaptações que promovam maior acessibilidade e inclusão, portanto uso da tecnologia não apenas facilita a comunicação e consequentemente a interação social, mas vai além construindo novos percursos em todo o processo de ensino e aprendizagem na vida do incluído (Narciso *et al,* 2024).

Para Mantoan (2022), ao ofertar o direito à escola para todos, surge então a abertura para a hospitalidade incondicional, ou seja, acolher independentemente das

condições de cada criança, entendendo que é esse acolhimento que vai garantir condições para a permanência dos alunos que foram integrados a escola. A autora ainda corrobora que permanecer na escola, em alguns casos, requer o custo desafiador de tomar forma do sistema de ensino com sua rigidez, o que é um obstáculo para o aluno incluído.

Nessa perspectiva, percebe-se que para garantir a inclusão concreta, é preciso ir além de integrar, e focar em acolher, flexibilizar, oferecer condições para atender a criança com propostas variadas que se adequem as suas especificidades entendendo as diferenças e recriando caminhos.

1.5 OBJETIVOS

1.5.1 OBJETIVO GERAL

O objetivo geral da presente pesquisa é auxiliar os professores da Educação Infantil na adaptação escolar do aluno TEA.

1.5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar as concepções prévias dos professores da Educação Infantil sobre a inclusão escolar de aluno com TEA
- Desenvolver um aplicativo que auxilia a adaptação escolar do aluno TEA.
- Aplicar um curso de formação continuada para professores da Educação Infantil a fim de ajudá-los na inclusão de crianças autistas.
- Avaliar, através de um questionário, o curso de formação aplicado.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é classificado pela quinta edição do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5) como um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por déficits persistentes na comunicação social e na interação social, bem como por padrões restritos e repetitivos de comportamentos, interesses ou atividades (APA, 2014). Esses déficits manifestam-se em diferentes contextos, comprometendo a reciprocidade socioemocional, a comunicação não verbal e a habilidade de desenvolver, manter e compreender relacionamentos.

O autismo, não é uma caixa com características fixas, mas sim um universo de possibilidades, que são as estereotipias. Silberman (2016) explica que se trata de uma condição que se revela através de jeitos únicos de se comunicar, interagir e experienciar o mundo e que, desde os primeiros anos de vida, acompanha a pessoa por toda sua trajetória.

O TEA possui níveis. Os graus de autismo são classificados pelo DSM-5 em três níveis de suporte (1, 2 e 3) baseados na necessidade de auxílio para comunicação social e comportamentos repetitivos. Tal classificação também leva em consideração o grau de suporte necessário para o indivíduo, variando entre leve (nível 1) e muito substancial (nível 3), reconhecendo a heterogeneidade da condição.

Para identificar essas singularidades, como explicam Silva e Oliveira (2018), não depende apenas de exames médicos, mas também da observação atenta de comportamentos, algo que professores bem-preparados podem notar cedo, como reforça Schaefer (2017).

É justamente nesse contexto que a escola assume um papel fundamental. Inspirados nas contribuições de Vygotsky (2007), compreende-se que o desenvolvimento ocorre por meio das interações sociais e da mediação pedagógica. Assim, quando a escola promove interações significativas e práticas pedagógicas mediadas, cria-se um ambiente favorável para que crianças com TEA expressem suas potencialidades e ampliem suas formas de participação e aprendizagem.

Dessa forma, compreender os critérios e níveis do TEA torna-se essencial para o planejamento de práticas pedagógicas inclusivas, capazes de respeitar as

necessidades específicas de cada criança com autismo, especialmente no contexto da educação infantil, etapa em que as intervenções pedagógicas podem favorecer significativamente o desenvolvimento e a inclusão.

2.2 O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil é a base onde se constroem os primeiros passos do desenvolvimento humano. Nossa Constituição (Brasil, 1988), a LDB (Brasil, 1996) e o Estatuto da Criança e do Adolescente (Brasil,1990) representam um compromisso coletivo com o futuro das crianças. Quando garantimos o acesso à pré-escola, estamos oferecendo muito mais que vagas em instituições: estamos proporcionando ambientes ricos em estímulos, onde o brincar se transforma em aprendizado e as interações moldam personalidades, como bem destacou Vygotsky (2007).

O autismo na Educação infantil pode ser compreendido como um processo dinâmico, que envolve tanto a criança quanto a instituição escolar, que tem como objetivo promover o bem-estar, o desenvolvimento emocional, social e cognitivo do aluno na escola (Silva; Costa; Nunes, 2022). Esse processo é ainda mais sensível na educação infantil, etapa fundamental da vida, em que a criança está em plena formação de sua identidade, de suas interações sociais e da construção de vínculos com o mundo fora do ambiente familiar (Oliveira; Santos, 2023).

Para as crianças com TEA, esse processo se torna mais complexo, uma vez que envolve não apenas a adaptação ao espaço físico, mas também às rotinas, às relações interpessoais e às demandas sensoriais, comunicativas e cognitivas que podem ser diferentes das vivenciadas pelas demais crianças (Pereira; Souza, 2021). Por isso, entender adaptação escolar significa reconhecer as singularidades do desenvolvimento infantil e criar condições efetivas para que cada criança se sinta pertencente, acolhida e segura no ambiente educativo (Gomes; Souza; Lima, 2024).

O sucesso do processo de adaptação está diretamente relacionado a três pilares fundamentais: o ambiente físico e sensorial, as relações interpessoais e as práticas pedagógicas adotadas (Ferreira; Almeida, 2020).

O ambiente físico, quando pensado de forma acessível, segura e organizada, favorece a previsibilidade, elemento essencial para crianças com TEA, que frequentemente apresentam maior necessidade de rotina e estrutura para se sentirem confortáveis (Pereira; Souza, 2021). Ambientes superestimulantes, com excesso de

cores, sons ou movimentação, podem gerar desconforto sensorial, ansiedade e, consequentemente, dificultar o processo de adaptação (Carvalho; Silva; Andrade, 2023).

Crianças autistas podem apresentar desafios na comunicação verbal e não verbal, o que exige, por parte dos educadores, uma escuta sensível, empática e uma mediação intencional das interações sociais.

As práticas pedagógicas também desempenham papel determinante nesse processo. Estratégias como o uso de recursos visuais, rotinas bem estruturadas, atividades sensoriais controladas e metodologias que respeitam o ritmo individual da criança são fundamentais para favorecer sua inclusão e adaptação (Ferreira; Almeida, 2020). É imprescindível que os educadores estejam preparados para flexibilizar as atividades, planejar intervenções personalizadas e, acima de tudo, desenvolver práticas que valorizem as potencialidades, e não apenas as dificuldades dos alunos com TEA (Lima; Rocha, 2023).

Falar sobre a adaptação de crianças com deficiência na educação infantil, especialmente daquelas com TEA, significa reconhecer que esse processo não depende apenas da criança, mas, sobretudo, da capacidade da escola em se transformar, se tornar inclusiva e verdadeiramente acolhedora (Brasil, 2021).

A legislação brasileira, por meio da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008), reafirma que todas as crianças, independentemente de suas características, têm direito de acesso, permanência, participação e aprendizagem na escola regular (Brasil, 2021). Entretanto, garantir esse direito exige que as instituições de ensino ultrapassem práticas homogêneas e adotem abordagens que considerem as singularidades do desenvolvimento infantil (Santos; Ribeiro, 2022).

Para crianças com TEA, isso envolve compreender suas necessidades específicas, como desafios na comunicação, nas interações sociais e na autorregulação sensorial (Lima; Rocha, 2023). Mais do que isso, requer um olhar que reconheça suas habilidades, interesses e formas únicas de perceber e se relacionar com o mundo (Moura; Farias, 2024).

A adaptação escolar, nesse sentido, deve ser pensada como uma via de mão dupla: enquanto a criança aprende a se familiarizar com a rotina escolar, os profissionais da educação também aprendem, diariamente, a compreender e a

acolher essa criança, revisitando suas práticas, suas concepções e seus modos de interagir (Souza; Martins, 2025).

Dessa forma, a adaptação escolar de crianças com TEA exige um processo contínuo de construção coletiva, no qual sensibilidade, escuta e intencionalidade pedagógica tornam-se elementos centrais. Quando a escola assume uma postura aberta à aprendizagem sobre as singularidades dessas crianças, cria-se um ambiente mais acolhedor e responsivo às suas necessidades. Assim, a inclusão deixa de ser apenas um princípio teórico e passa a se concretizar nas práticas cotidianas, favorecendo o desenvolvimento, a participação e o pertencimento da criança com TEA no contexto escolar, ao mesmo tempo em que promove o crescimento profissional e humano de todos os envolvidos no processo educativo.

2.2.1 ACOLHIDA E ROTINA NO TEA

A acolhida no ambiente escolar não é apenas um momento simbólico; ela constitui um dos elementos mais determinantes para a qualidade da adaptação da criança com TEA (Carvalho, Silva; Andrade, 2023). Uma acolhida efetiva envolve não apenas receber a criança no primeiro dia de aula, mas também construir, diariamente, uma atmosfera de afeto, segurança e pertencimento (Moura; Farias, 2024).

Para as crianças autistas, a previsibilidade é um dos principais recursos que garantem segurança e redução da ansiedade frente às situações novas (Souza; Martins, 2025). A utilização de rotinas estruturadas, organizadas visualmente por meio de quadros, imagens ou sequências ilustradas, permite que a criança compreenda o que vai acontecer ao longo do dia, facilitando sua participação nas atividades.

A rotina estruturada não significa rigidez, mas sim organização clara do tempo e dos espaços, oferecendo à criança um caminho seguro por onde ela possa transitar, explorando, aprendendo e interagindo (Pereira; Souza, 2021). Esse tipo de suporte não apenas facilita o desenvolvimento da autonomia da criança, como também contribui para a redução de comportamentos de estresse, crises sensoriais e dificuldades de adaptação.

Além disso, é fundamental destacar o papel da família nesse processo. A construção de uma parceria entre escola e família potencializa significativamente os avanços no desenvolvimento da criança e no fortalecimento de sua segurança emocional no ambiente escolar (Moura; Farias, 2024). Quando há alinhamento entre as práticas familiares e escolares, a criança percebe coerência nas expectativas e se

sente mais preparada para enfrentar os desafios do processo de adaptação (Souza; Martins, 2025). A participação ativa da família permite que as estratégias de regulação e os ganhos de autonomia conquistados em sala de aula sejam generalizados para outros contextos sociais, garantindo que o desenvolvimento da criança ocorra de forma holística e contínua.

Portanto, a aliança família-escola configura-se como um imperativo ético que sustenta a dignidade do processo educativo e assegura que a inclusão não seja apenas uma formalidade burocrática, mas uma realidade vivenciada em todos os espaços de convivência do sujeito.

2.3 A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

A formação de professores no cenário atual assume um papel de protagonista indispensável para que se consolide a relação de ensino e aprendizagem. Imbernón (2010) defende que a formação deve ser uma ferramenta de emancipação, deve apoiar, criando e potencializando uma reflexão real dos sujeitos e assume esse processo como uma vivência constante de experiências pedagógicas.

A formação continuada, embasada nessa perspectiva, transita de uma lógica individualista para uma construção coletiva, centrada na análise da realidade institucional e na transformação social, apresentando a figura do professor como sujeito dotado de saberes e experiências.

Tardif (2014) desmistifica a visão do docente como mero executor, situando-o como um produtor de conhecimentos que são, simultaneamente, temporais, plurais e sociais. O saber docente se consolida no embate cotidiano com o inesperado da sala de aula, e se fortalece no momento da troca entre quem ensina e quem aprende.

As formulações de Imbernón (2010) e Tardif (2014) apontam para uma conclusão que transcende a técnica: a formação continuada é, em essência, um exercício de soberania intelectual, onde o desenvolvimento do professor não é um movimento de fora para dentro, mas uma junção de saberes que o cotidiano escolar apresenta e se constrói diariamente.

Em suma, a formação continuada de professores se trata de um enlace entre os saberes e conhecimentos prévios que os professores e os alunos trazem consigo em sua trajetória e a partir deles constroem laços que resultam em constantes trocas no processo de ensino aprendizagem, o tornando cada vez mais coeso e eficaz.

2.4 FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA PARA CRIANÇAS COM TEA

O crescente número de matrículas alunos autistas nas escolas já se tornou uma realidade no cenário atual, portanto, é urgente que a escola, como um todo, esteja preparada para receber o público TEA. Estar preparada é o diferencial para que se consiga garantir não só a permanência, mas a permanência com qualidade, na qual o professor precisa estar preparado com um repertório ampliado e munido de ferramentas eficazes, que o formem como seguro e preparado, consciente do cenário que irá encontrar e do seu potencial como agente de transformação, inclusivo e hospitaleiro. Essa bagagem fundamental e indispensável é garantida na formação de professores voltada a inclusão.

No debate sobre educação inclusiva, as contribuições de Maria Teresa Eglér Mantoan (2022). são amplamente reconhecidas. A autora defende que a inclusão pressupõe uma transformação da própria instituição escolar, de modo que seja a escola — e não o estudante — quem se adapte às diferenças e necessidades presentes no contexto educacional. Nessa perspectiva, a escola deve organizar suas práticas, estruturas e concepções pedagógicas para acolher a diversidade dos sujeitos que a compõem. Entretanto, apesar dos avanços no campo das políticas e dos discursos educacionais, ainda se observa, em muitos contextos, a permanência de práticas que responsabilizam o aluno por se adequar ao modelo escolar vigente, o que evidencia os desafios ainda presentes para a efetivação de uma educação verdadeiramente inclusiva.

Ao ofertar uma formação continuada de professores com foco na educação inclusiva de alunos com Transtorno do Espectro Autista, é necessário proporcionar não apenas conhecimento teórico, mas instrumentos práticos para a construção de uma escola verdadeiramente acessível, equitativa e sensível às diferenças.

Torna-se imprescindível oferecer subsídios para a compreensão das especificidades do desenvolvimento, da comunicação e do comportamento desses estudantes, bem como estratégias pedagógicas baseadas em evidências, adaptações curriculares e práticas colaborativas que favorecem a participação ativa e a aprendizagem significativa.

Além disso, é preciso conceder uma reflexão crítica sobre atitudes, preconceitos e barreiras institucionais, fortalecendo a postura ética e empática do

educador. Dessa forma, a formação continuada pode contribuir para a consolidação dos princípios da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Brasil (2015). E para a efetivação do direito à educação de qualidade para todos.

Encerrar este capítulo, portanto, é reafirmar que a formação inclusiva não se limita a estratégias ou adaptações pontuais: trata-se de uma mudança de paradigma que exige sensibilidade, coragem e responsabilidade coletiva. Como nos inspira Mantoan (2022). A escola inclusiva é aquela que se reinventa para que ninguém fique à margem, e é nessa reinvenção contínua que reside o verdadeiro sentido de educar.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Este trabalho, de abordagem qualitativa, favorece a construção de conhecimento mais sensível às realidades complexas e às particularidades dos sujeitos envolvidos, buscando proporcionar uma visão mais ampla e humanizada dentro da temática a ser pesquisada.

De acordo com Abad e Abad (2022), a pesquisa qualitativa não se limita a um único método estático, pois é totalmente flexível, o que requer do pesquisador sensibilidade, para trilhar pelos desdobramentos emergentes, explorando as mais diversas complexidades dos fenômenos humanos.

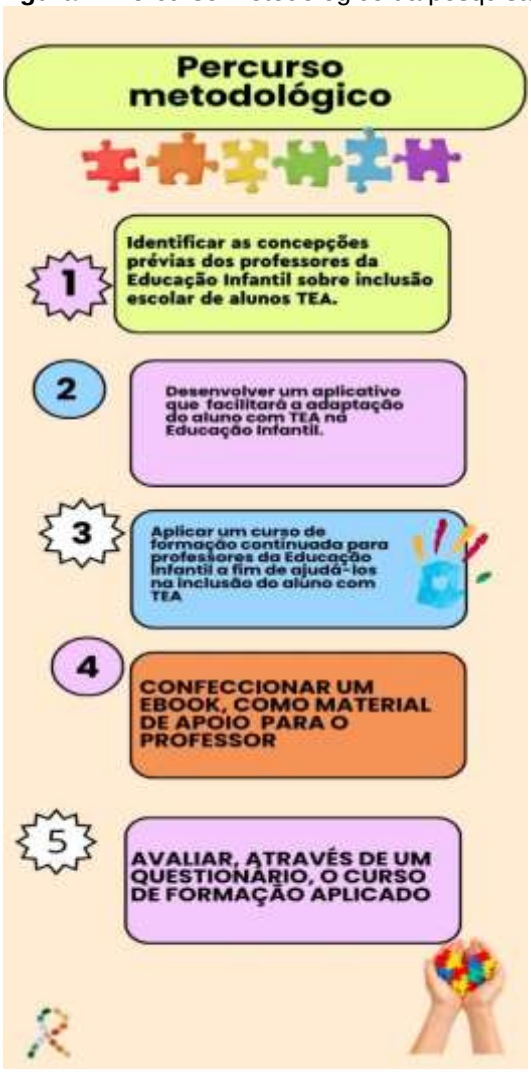
A presente pesquisa foi desenvolvida no formato *online*, voltada para professores de educação infantil, oferecendo o curso de formação continuada de professores para inclusão escolar de crianças com TEA.

A seleção dos participantes ocorreu por meio de critérios previamente definidos, de modo a garantir a coerência entre os objetivos do estudo e o perfil dos sujeitos investigados. Foram adotados como critérios de inclusão: (a) ser professor efetivo ou contratado da rede municipal do Rio de Janeiro (b) atuar diretamente em turmas da Educação Infantil no período de realização da pesquisa; (c) possuir formação inicial em licenciatura reconhecida pelo Ministério da Educação; e (d) aceitar participar voluntariamente do estudo, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), em conformidade com os princípios éticos que orientam as pesquisas com seres humanos.

Como critérios de exclusão, foram definidos: (a) professores que atuavam em outras etapas da educação básica; (b) profissionais em funções administrativas ou de gestão escolar.

Com a finalidade de alcançar os objetivos propostos nesta pesquisa, adotamos um percurso metodológico com cinco etapas, conforme figura 01.

Figura 1. Percurso Metodológico da pesquisa



Fonte: Próprio autor (2026)

4 ETAPAS DO PERCURSO METODOLÓGICO COM A DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS

4.1 CONCEPÇÕES PRÉVIAS DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL SOBRE A INCLUSÃO DE ALUNOS COM TEA

Para investigar as concepções prévias de professores da educação infantil sobre o atual modelo de inclusão e o autismo, foi elaborado um questionário semiestruturado (apêndice C) utilizando a plataforma *Google Forms*. O instrumento contou com 14 questões, sendo 13 fechadas, destinadas a mapear percepções, experiências e conhecimentos específicos dos docentes, e uma questão aberta, com o objetivo de aprofundar respostas e obter relatos mais detalhados sobre práticas e opiniões individuais.

Após a coleta dos dados, efetuou-se a interpretação deles, à luz da análise qualitativa. Minayo (2012) ressalta que a análise dos dados não deve ser meramente descritiva, mas, principalmente, argumentativa. Isso implica inserir na análise dos dados um olhar acurado do pesquisador, de forma que este se compreenda como parte de um movimento inacabado e que consiga evidenciar aspectos que ficam em segundo plano.

Para análise e interpretação dos dados da pergunta aberta, foi adotada a Tematização de Fontoura (2011, p. 71). Ela expõe, em etapas, a forma de organizar as informações coletadas na pesquisa, as quais são: (1) Leitura atenta de todo o material; (2) Demarcação do que será considerado importante, delimitação do *corpus* de análise iniciando pelo recorte das unidades de registro, que podem ser palavras, frases, ideias; (3) Levantamento dos temas a partir do agrupamento das unidades de registro e do que se quer evidenciar na pesquisa; (4) Definição das unidades de contexto (trechos mais longos e apresentados conforme aparecem no texto), tendo como objetivo justificar a escolha do tema e auxiliar na compreensão deles; (5) Separação das unidades de contexto; (6) Interpretação dos dados à luz dos referenciais teóricos.

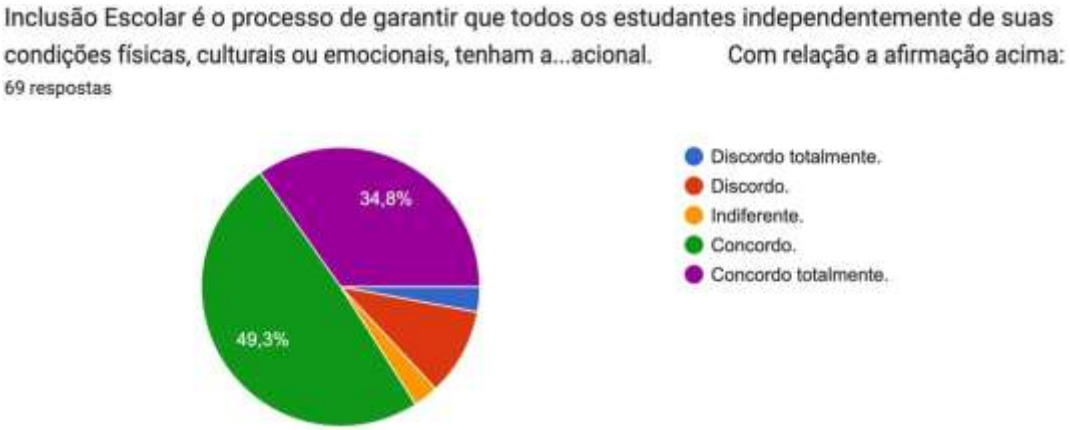
As respostas obtidas serviram como base para a análise das concepções docentes e contribuíram para a elaboração da proposta de intervenção pedagógica apresentada neste estudo. Ao todo, participaram da pesquisa 69 professores.

Inicialmente, buscou-se caracterizar o perfil dos docentes participantes. Em relação à formação acadêmica verificou-se que a maioria possui formação em nível

de pós-graduação. Dos respondentes, 28 professores possuíam pós-graduação em nível de especialização, 01 professor possuía mestrado, 35 professores possuíam ensino superior completo, e apenas 5 participantes com apenas ensino médio como maior nível de formação.

Nas duas primeiras perguntas do questionário, utilizamos a escala de Likert, ambas voltadas para a concepção do professor sobre inclusão escolar (figuras 01 e 02).

Figura 2. Gráfico com os resultados da opinião dos professores quanto ao processo de inclusão escolar



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Figura 3. Gráfico com os resultados da opinião dos professores quanto à integração escolar



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

A análise dos dados evidencia que a maioria dos participantes possui uma visão positiva acerca do tema, reconhecendo a importância de garantir o acesso e a permanência de todos os alunos no ambiente educacional, independentemente de suas especificidades. Contudo, alguns docentes ainda revelam incoerência sobre o conceito de inclusão, percebendo que em muitas das vezes o que está sendo ofertado não passa de mera integração.

Esses resultados sugerem que, embora haja uma consciência crescente sobre a relevância da inclusão, ainda existe a necessidade de aprofundar o debate e oferecer formações que promovam uma compreensão mais ampla, crítica e prática sobre o papel do professor no processo inclusivo, como afirma Carvalho (2023) quando diz que a inclusão só se concretizará no instante que a escola traga para si a responsabilidade de romper com barreiras pedagógicas, arquitetônicas e atitudinais, promovendo aprendizagem significativa para todos.

O segundo bloco é composto por duas perguntas relacionadas as estratégias pedagógicas adequadas ao aluno com TEA, conforme observamos na figura 03.

Figura 3. Gráfico que representa a opinião dos professores quanto às estratégias pedagógicas mais adequadas para a socialização e aprendizagem de crianças autistas



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

De modo geral, os professores entrevistados reconheceram a importância das práticas diversificadas como elemento essencial para a efetivação da inclusão escolar.

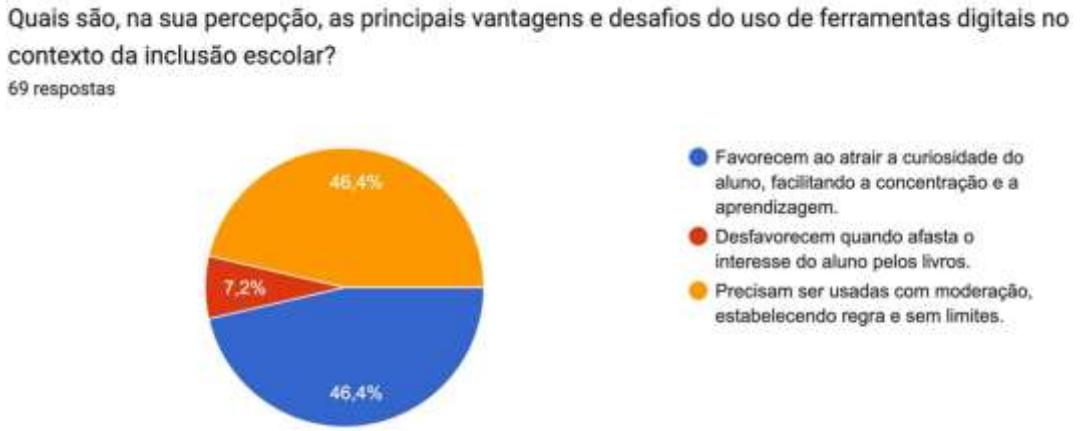
Eles destacaram que cada aluno possui um ritmo e uma forma própria de aprender, sendo, portanto, necessário que o professor adote diferentes metodologias e recursos pedagógicos para atender às necessidades individuais. Segundo os

relatos, o uso de estratégias variadas — como atividades lúdicas, materiais visuais, adaptações curriculares e tecnologias assistivas — contribui para o engajamento e a participação dos alunos, especialmente daqueles com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Segundo Mantoan (2015), a flexibilização do currículo contribui para que todos os estudantes tenham acesso à aprendizagem significativa.

Os docentes também ressaltaram que tais práticas tornam o processo de ensino mais dinâmico, e acolhedor, favorecendo a aprendizagem de todos e fortalecendo o compromisso da escola com uma educação verdadeiramente inclusiva.

O terceiro bloco é composto por perguntas sobre os recursos digitais mais adequados para trabalhar com alunos com deficiências. A resposta foi positiva referente ao reconhecimento da importância de utilizar ferramentas tecnológicas como matéria de apoio no processo da inclusão, conforme observamos na figura 04.

Figura 4. Gráfico que representa a opinião dos professores quanto às vantagens e desafios do uso de ferramentas digitais



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Os docentes apontaram que, embora exista consciência sobre seu potencial educativo, ainda há grandes desafios para sua efetiva implementação nas escolas. Entre os principais entraves mencionados estão a falta de recursos tecnológicos adequados, como equipamentos e acesso à internet de qualidade, e a carência de formação continuada que possibilite o uso pedagógico dessas ferramentas. Essa realidade evidencia uma contradição entre o discurso da inclusão digital e as condições concretas de trabalho docente, revelando a necessidade de políticas públicas mais consistentes que garantam infraestrutura e capacitação aos

profissionais da educação, para que a tecnologia possa, de fato, ser um instrumento de inclusão, como aponta Kenski (2021), quando aponta que além de potencializar, as tecnologias favorecem a inclusão quando através da sua diversificação, conseguem alcançar a todos os públicos, ofertando conhecimentos de movo variado.

O questionário foi finalizado com uma pergunta aberta e para análise dessa pergunta, utilizou-se a metodologia de tematização proposta por Fontoura (2011). A análise e a interpretação das respostas nos permitiram extrair o tema, a saber: "Eficácia da Inclusão", ao mesmo tempo em que conseguimos identificar as seguintes categorias (Quadro 01):

Quadro 01. Categorias elaboradas do tema "Eficácia da Inclusão"

Questão: Na sua opinião, o atual modelo de inclusão é um modelo eficaz?	
Categorias	**Unidades de contexto**
CAMINHO A SEGUIR	"Ainda falta percorrer um caminho muito longo para que sejam ofertadas oportunidades, equidade e uma inclusão que não segrega" "Ainda precisa caminhar mais para que chegue a um modelo mais eficaz" "Infelizmente a inclusão ainda é maquiada, e nem todas as unidades escolares têm sala de recurso, as crianças estão com falta de mediadores. Ainda estamos longe de chegarmos a uma inclusão real, mas estamos no caminho"
FORMAÇÃO DOCENTE	"Professores não são preparados e o ambiente não é favorável, com salas cheias" "Há muita falta de preparo para os profissionais da educação e algumas vezes, maior empenho dos próprios professores". "Falta capacitação dos profissionais de educação e investimento direto para a área de inclusão da educação básica vinda dos órgãos competentes."
	"Os pais só querem que as crianças vão para a escola e não se preocupam com tratamento para a mesma. A escola virou depósito".

INTEGRAÇAO X INCLUSÃO	“Sinto que as escolas, principalmente as públicas, entubam os alunos especiais nas classes regulares, não dão suporte e todos ficam perdidos, crianças ditas normais ficam prejudicadas pois ou o professor ensina, ou é cuidador do aluno especial, não desenvolvendo um bom trabalho com a turma.” “A escola se preocupa em cumprir a lei que é inserir o aluno, porém garantir a permanência com qualidade, isso quase nunca acontece”
EQUIPE MULTIDISCIPLINAR	“carência de profissionais de apoio para atuar junto com o professor” “Para que esse processo realmente funcione, é indispensável uma equipe multidisciplinar. Se a área da saúde não acompanha o ritmo da Educação, a inclusão não acontece” “Sem mediadores, psicólogos, fonoaudiólogo etc. Como ofertar a inclusão.”

A discussão desses resultados ocorrerá no tópico 5 desta pesquisa, análise dos dados e discussão.

4.2 DESENVOLVIMENTO DO APLICATIVO “DESVENDANDO A ESCOLA”

Nesta etapa foi desenvolvido um aplicativo chamado “Desvendando a escola” (figura 06), para os sistemas operacionais Android e Windows, com auxílio de alunos de Iniciação Científica do grupo de pesquisa “Tecnologias Assistivas para Educação Inclusiva”, no qual a pesquisadora faz parte.

Figura 5. Capa do aplicativo "Desvendando a escola"



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

O objetivo foi facilitar a adaptação escolar de crianças autistas ao ingressarem na educação infantil. A proposta surgiu da necessidade de tornar o ambiente escolar acolhedor, reduzindo a ansiedade e promovendo maior segurança no processo de transição.

Durante a elaboração, foram considerados aspectos fundamentais da experiência do aluno autista, como a importância da previsibilidade, da antecipação da rotina da organização visual e da familiaridade com os espaços, assim, o aplicativo apresenta de forma interativa os diferentes ambientes da escola, como por exemplo: salas de aula (Figura 07), pátio (Figura 08), refeitório (figura 09), permitindo que a criança conheça previamente cada espaço antes mesmo de vivenciá-lo presencialmente.

Figura 7. Apresentando a Sala de aula



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Figura 8. Refeitório da escola



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Figura 9. Área externa da UE.



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

c

Figura 10. Apresentando o pátio.



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

A construção do aplicativo envolveu etapas de pesquisa sobre práticas inclusivas, análise das necessidades específicas de alunos com Transtorno do Espectro A interface foi pensada para ser simples, intuitiva e visualmente clara, com recursos que favorecem a compreensão, como imagens, ícones e descrições objetivas.

O resultado é uma ferramenta pedagógica que contribui para a inclusão escolar, oferecendo às famílias e educadores um recurso inovador para apoiar o processo de adaptação. Mais do que um guia virtual, o aplicativo funciona como um mediador entre o aluno e o ambiente escolar, fortalecendo vínculos e promovendo experiências positivas desde os primeiros contatos com a escola.

A etapa final do aplicativo, se trata de uma série de perguntas e respostas objetivas sobre as preferências do aluno e as respostas se transformam em uma anamnese que serve de base para o professor iniciar o processo de adaptação do aluno.

4.3 CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA

A Formação de professores teve como objetivo principal, levar o professor para além da sala de aula, de uma forma direta, leve, objetiva, garantindo a esse professor bastante espaço de voz, onde foram compartilhados anseios, fracassos e sucessos e muito desejo de se aprofundar no universo da inclusão, para que sigam seguros, fazendo o diferencial na vida dos alunos, facilitando no processo de aprendizagem, contribuindo para uma educação qualitativa e comprometida socialmente.

A Formação aconteceu de forma *on line*, com carga horária de 10 horas no total, dividida em subtemas, cada um em um dia da formação, o público-alvo da formação, foram professores da Educação Infantil. A formação aconteceu nos dias 17,18 e 19 de novembro, do ano de 2025, no início da primeira quinzena de novembro, foi disparado o convite virtual, em grupos de *whatsapp* de escolas e no *instagram* para o público-alvo.

Figura 11. convite virtual



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

As inscrições ocorreram na plataforma Even 3, e ao final da primeira quinzena de novembro, mais precisamente no dia 16 de novembro, e as inscrições foram encerradas no dia 17 de novembro, contando com um total de 186 participantes inscritos.

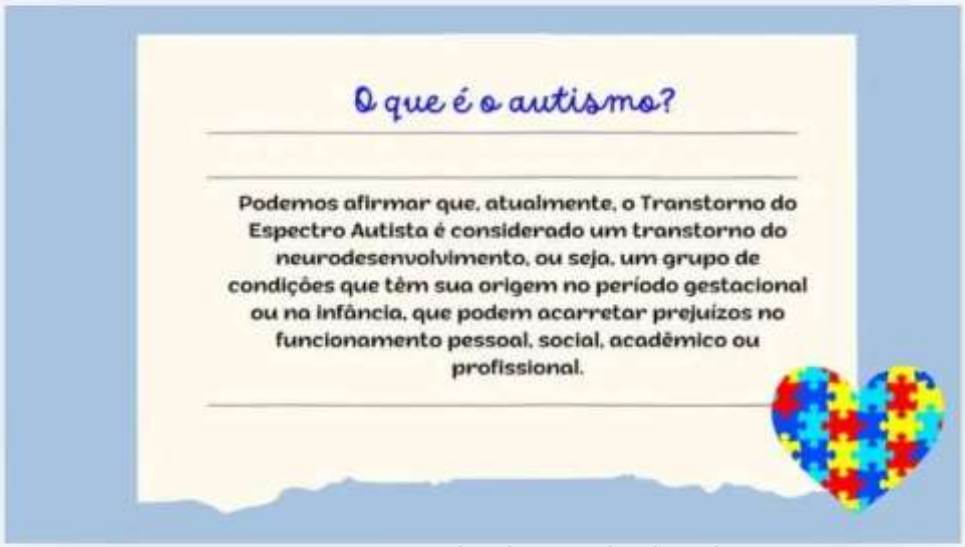
Figura 12. Encerramento das inscrições,



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

No primeiro dia da formação, foi abordado o tema autismo desde o conceito da palavra, até como ele acontece no cérebro autista, foi explicado o espectro, com suas estereotipias, levando os cursistas a entenderem que o autismo não é uma doença e que se manifesta de diversas formas na vida do indivíduo.

Figura 13. Conceito Autismo



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Figura 14. Embasamento teórico



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Encerramos o primeiro dia da formação, com a consciência de que nem todos os autistas são iguais, e que respeitar a individualidade de cada aluno fundamental para iniciar o processo da inclusão, que é a ponte para o próximo subtema do segundo dia de formação.

O segundo subtema consiste na Inclusão, e o maior objetivo é compreender que a inclusão é para todos, ela se faz junto e está sempre em movimento, envolvendo família e toda comunidade escolar.

Iniciamos o segundo subtema apresentando a Mayra Gaiato, que usamos como referencial teórico, por se tratar de uma autora que aborda a temática da inclusão em sua prática, de uma forma simples e eficaz, a autora foi nosso referencial, não somente para a formação, mas para toda a dissertação, quando abordado a temática da inclusão.

Figura 15. Referencial teórico Mayra Gaiato



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Nesse segundo momento, a formação foi bastante objetiva, tivemos momento de escuta de nossa prática, trocamos sobrea prática inclusiva, onde alguns professores relataram encontrar muitas dificuldades entre os pares, enquanto outros relataram se sentir inseguros devido à falta de formações, não se sentem preparados para tamanho desafio.

Ofertamos exemplos de práticas inclusivas aplicáveis no cotidiano escolar, onde o aluno se sente incluído em todo o processo o que resulta o pertencimento e consequentemente amplia a autonomia e a autoestima do aluno incluído; ressaltamos sempre que em todo o processo o que mais importa é respeitar a individualidade e o tempo de cada aluno, entendendo que cada aluno é único, logo precisamos entender que a flexibilização é essencial no processo de inclusão.

Figura 16. Conversa sobre a inclusão



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Terminamos o encontro com muito entusiasmo, mais seguros e confiantes, e principalmente com vontade de ampliar a visão de que todos fazemos parte da inclusão, somos agente inclusivo e iremos transformar o cenário com a inclusão em nosso contexto escolar.

Figura 17. Fechamento da temática da inclusão.



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

O fechamento da formação continuada, aconteceu no dia 19 de novembro, e a temática abordada foi o uso das Tecnologias Digitais, como ferramentas facilitadoras no processo de ensino aprendizagem do aluno incluído.

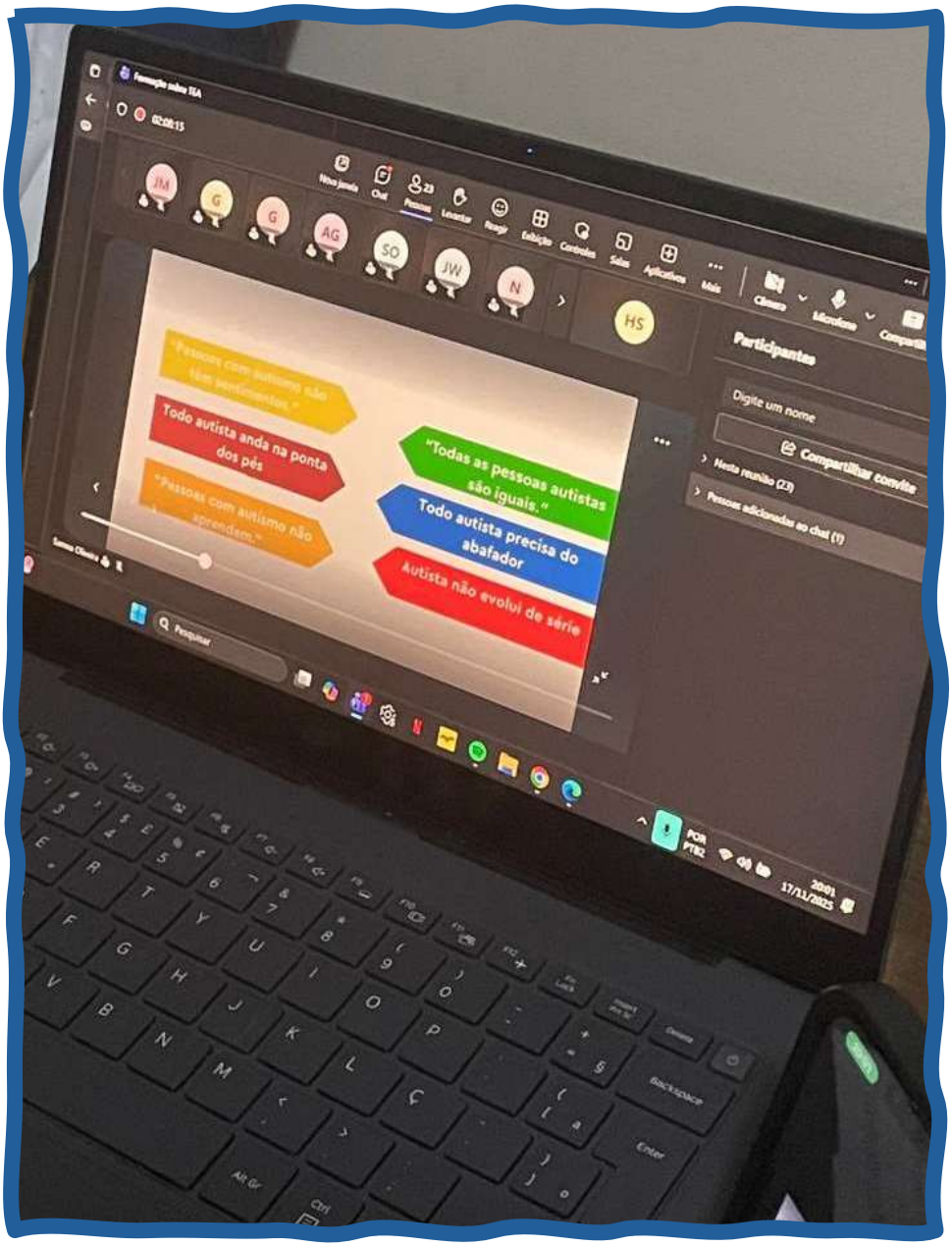
Figura 18. Fechamento da formação.



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

O Encerramento da formação, abordou o uso das tecnologias digitais como aliada indispensável no processo de inclusão, foi apresentado, jogos, enquetes, nuvem de palavras, músicas, que são ferramentas facilitadoras no cotidiano escolar, apresentamos exemplos simples que podem ser aplicadas facilmente, em sala de aula, ; o objetivo foi levar o professor a refletir que com o uso da tecnologia ele exerce a flexibilização, ampliando as possibilidades de garantir o aprendizado do aluno.

Figura.19 Quiz sobre autismo



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Na Figura 19, é apresentado o quis, no último dia de formação, onde os cursistas já se encontravam bastante familiarizado com o tema, logo me senti a vontade de nesse momento, aplicar a tecnologia dentro do conteúdo ministrado, e o

resultado, foi que de uma forma leve e segura, os cursistas se sentiram aptos para responderem, pois, as perguntas do quis, foram referentes as particularidades do autismo, assunto que nos aprofundamos no primeiro dia da formação. Foi muito gratificante contemplar os professores seguros e participativos nessa prática viva da flexibilização com o recurso da tecnologia inserida na inclusão.

Dando continuidade na formação, reservamos um momento muito especial, para apresentar o aplicativo que desenvolvemos que tem por título: Desvendando a escola

O aplicativo foi desenvolvido, após perceber que o modelo de inclusão atual, apresenta uma falha, quando é exercido de forma inflexível, com um modelo padrão, igual para todos os alunos, onde denota que todo aluno é igual, quando se oferta um modelo de adaptação igual para todos.

Após entender que o aluno com espectro autismo, depende de um olha individualizado que respeita o seu tempo e todas as suas limitações, sentimos a necessidade de desenvolver um aplicativo, onde seu objetivo principal é facilitar o processo de adaptação escolar do aluno autista ao ingressar na Educação Infantil.

O Aplicativo antecipa o acontecimento, ou seja, ele apresenta para o aluno, de uma forma dinâmica, como é a escola, o que se realiza em cada espaço, essa apresentação é curta, objetiva e feita por uma criança, tentando se aproximar ao máximo da forma como a criança irá ver a escola, a intenção com essa apresentação é evitar uma possível desregulação, que acontece quando o autista se sente ansioso, por não saber o que irá encontrar,

O aplicativo é apresentado ao aluno pela professora, tão logo o aluno é apresentado a ela, o aplicativo apresenta os espaços físicos da escola e sua funcionalidade, e no final da apresentação dos espaços e o último espaço é a sala de aula, onde terminam todos juntos com a criança, e na sequência, ele gera umas perguntas bem objetivas para o aluno responder para a professora e logo no final, o APK gera uma simples Anamnese do aluno, dando um norte para a professora iniciar o processo de adaptação inclusiva.

Figura 20. Apresentação do APK

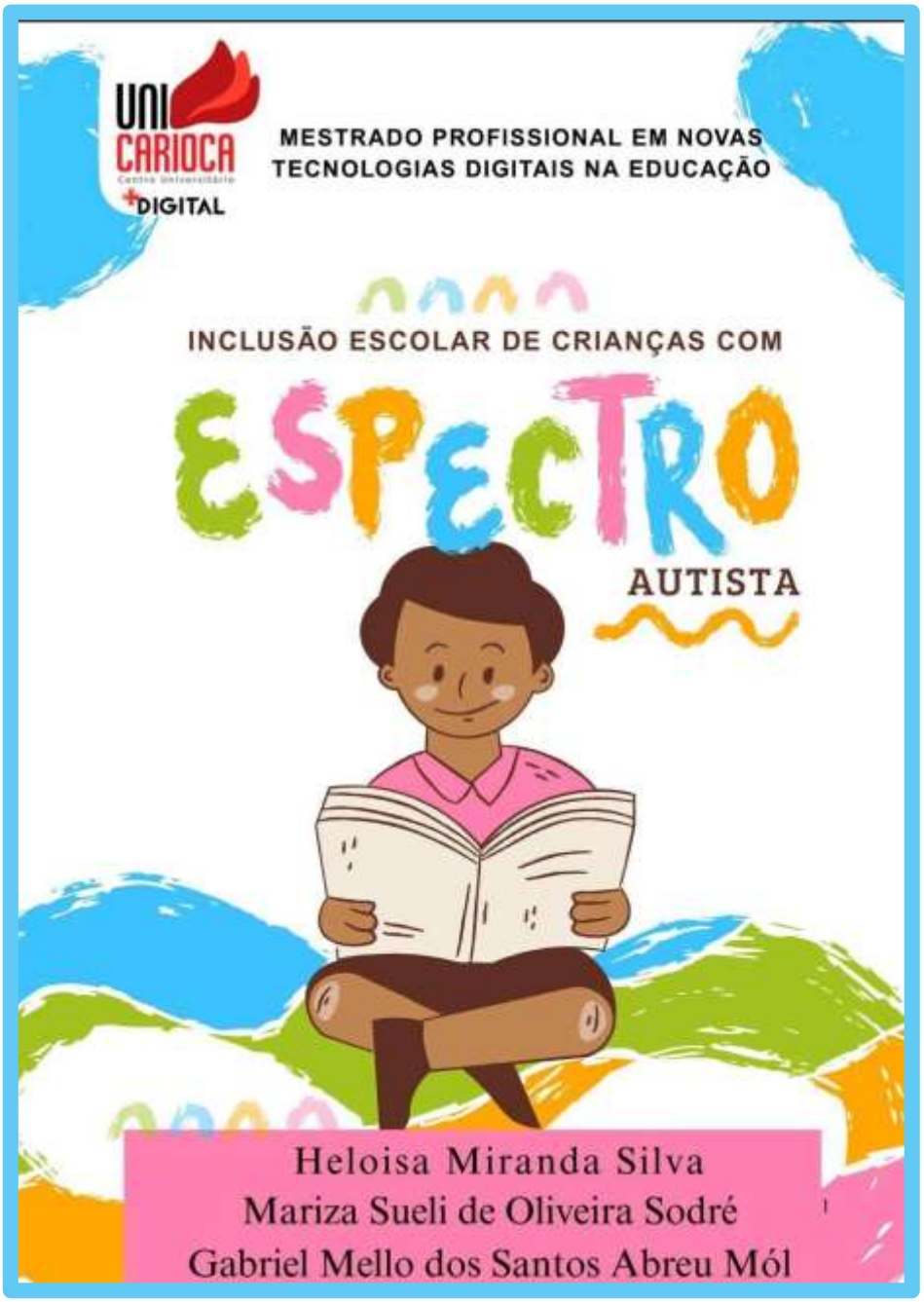


Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Após a apresentação do aplicativo, para evidenciar ainda mais a as tecnologias presentes em nossa prática, apresentamos o *ebook* que funciona como um guia prático com dicas para implementar no processo de inclusão, o *ebook* aborda temas como autismo, inclusão e modelos de adaptação escolar.

O *ebook* foi elaborado de uma forma totalmente dinâmica, e bem ilustrativo, objetivando apresentar para o professor dicas e conceitos de uma forma que facilitará sua prática inclusiva em sala de aula.

Figura 21. capa do ebook



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Figura 22. Página com apresentação dos autores.



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Figura 23. Apresentação da coautora e orientadora.



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Figura 24. Apresentação do coautor



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Figura 25. Ficha catalográfica



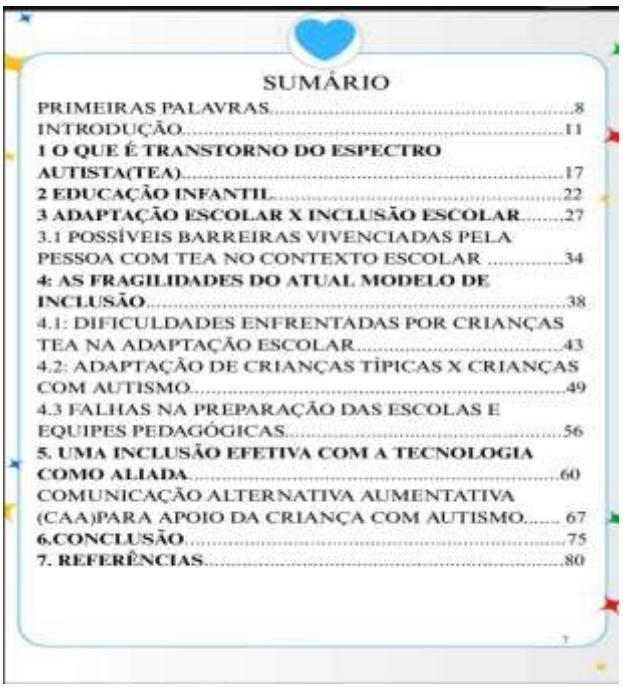
Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Figura 26. Contracapa do ebook



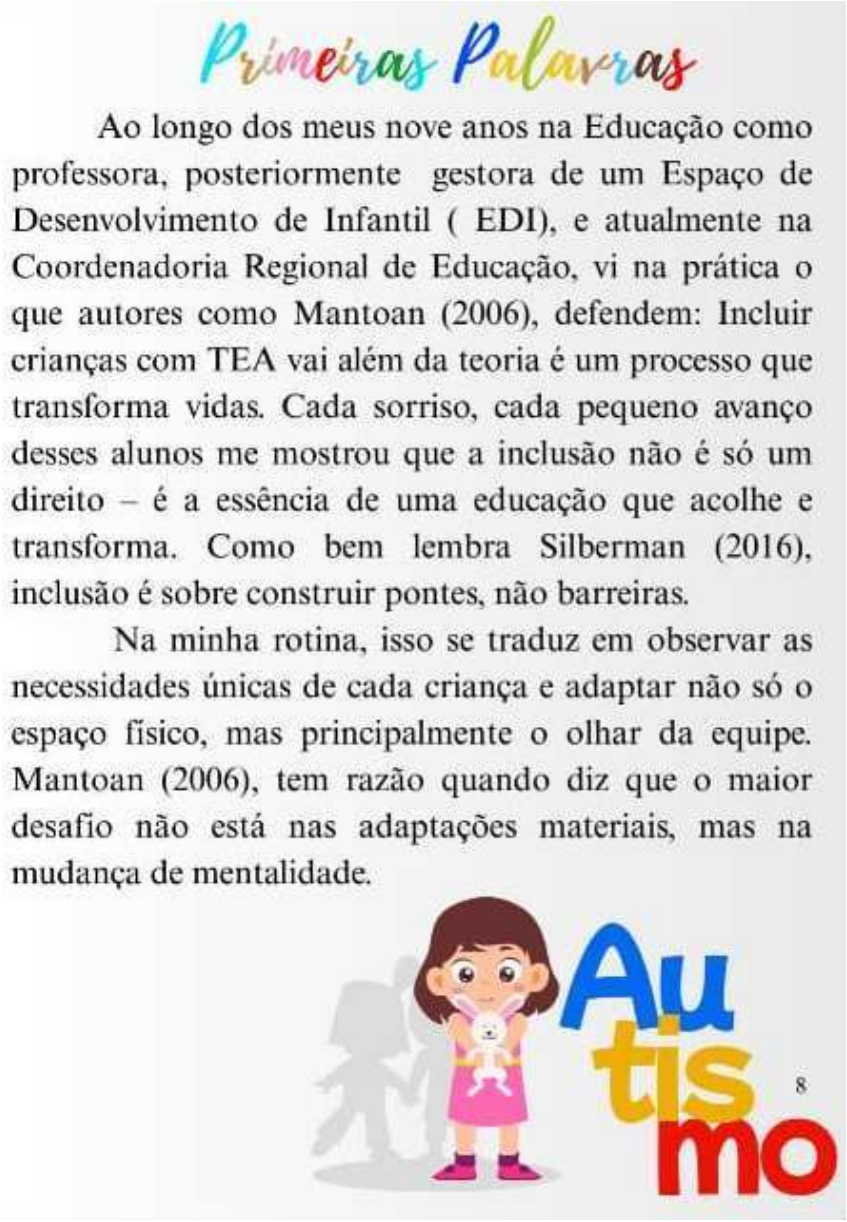
Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Figura 27. Sumário do ebook



Fonte: Dados da pesquisa (2025

Figura 28. Apresentação da ideia central do ebook

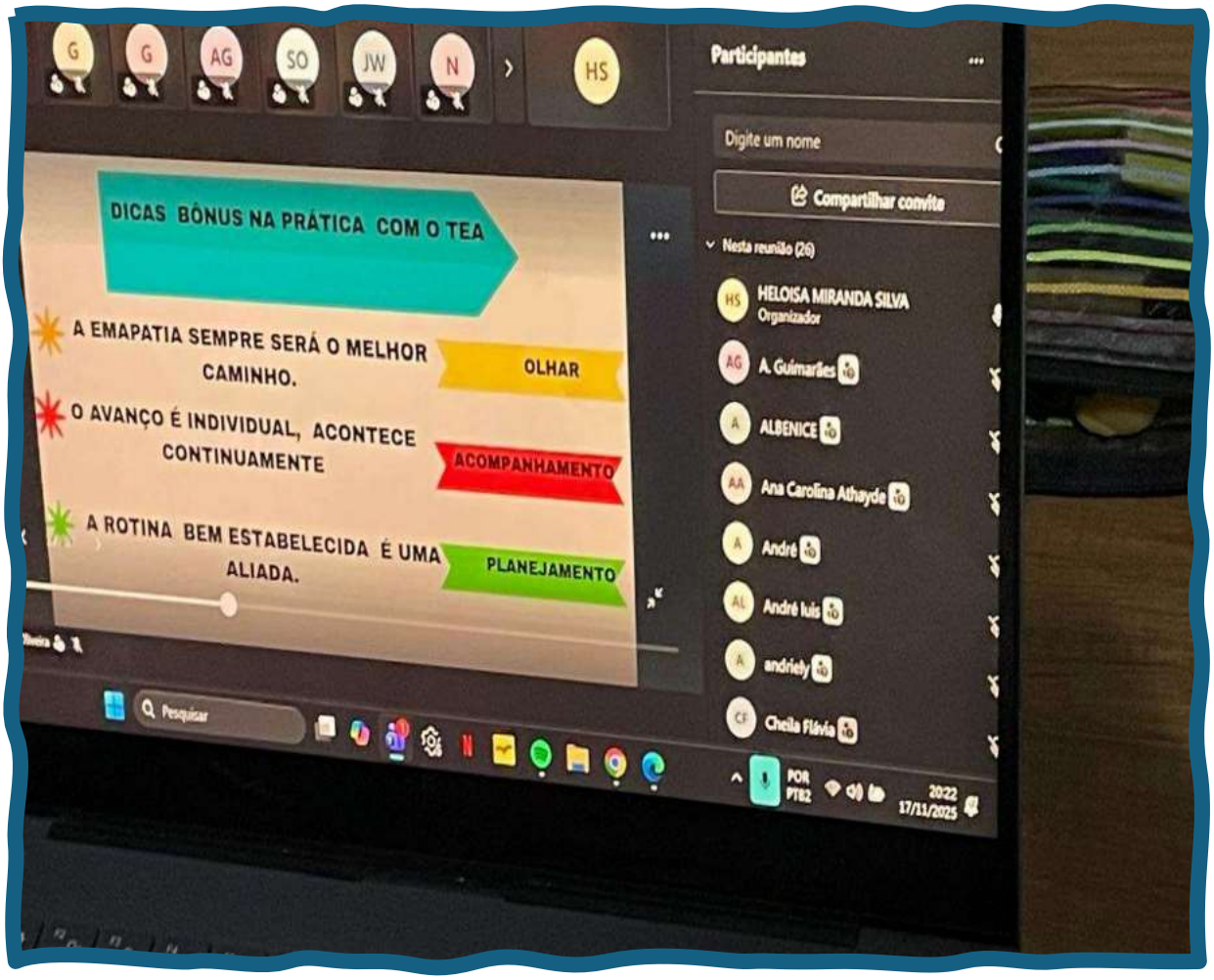


Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Os cursistas foram presenteados com o *ebook e o APK,* via link de forma totalmente gratuita, com o objetivo de promover a inclusão, ofertando aos cursistas um material de qualidade para facilitar sua prática, com segurança e autonomia.

Fechamos a formação oferecendo dica bônus sobre autismo para o professor ampliar seu repertório de forma coesa.

Figura 29. Dica Bônus sobre Autismo



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

4.4 AVALIAÇÃO DO CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA

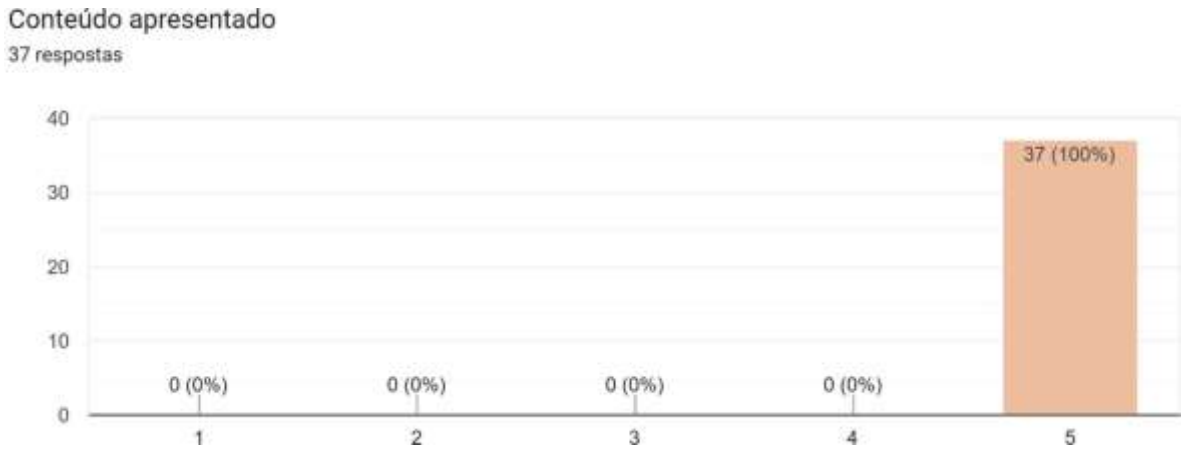
Para realizar a avaliação do curso de formação, foi elaborado um questionário semiestruturado utilizando a plataforma *google forms*; O instrumento contou com 8 questões, sendo seis fechadas, destinadas a percepção dos professores sobre a estrutura do curso, e duas questões abertas, visando conhecer a opinião dos docentes em relação ao curso e como eles pretendem colocar em prática, tudo que foi oferecido.

As respostas obtidas, serviram como base para a conclusão desta pesquisa. Ao todo, 37 professores participaram dessa avaliação.

Para as perguntas fechadas, utilizamos a escala de likert, como método de avaliação da pesquisa, sendo 1 para pouco satisfeito e 5 para muito satisfeito.

Ao avaliarem o conteúdo apresentado (Figura 30), os respondentes ficaram muito satisfeitos, mostrando que o conteúdo correspondeu as suas expectativas.

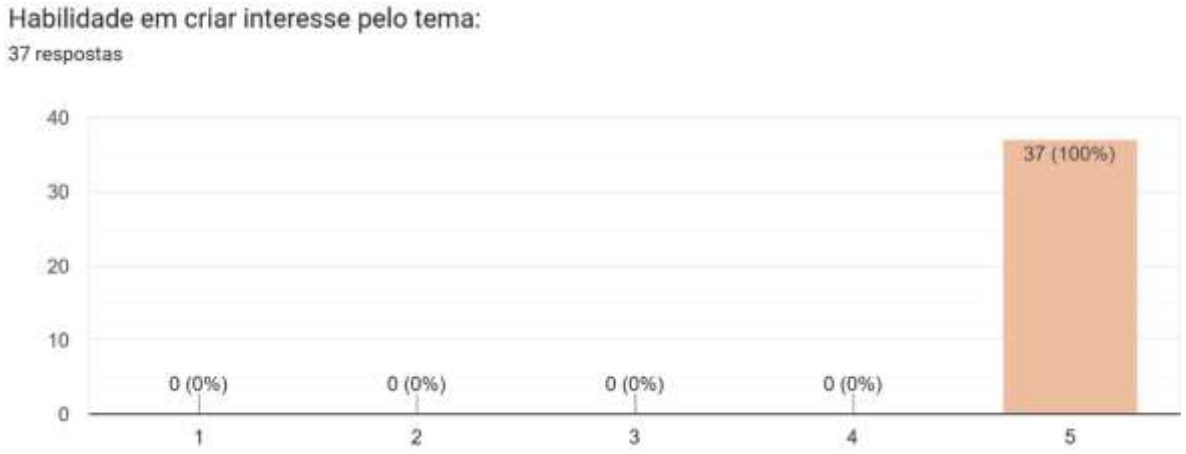
Figura 30. Gráfico de avaliação do conteúdo apresentado.



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

A segunda questão foi referente as habilidades em criar interesse pelo tema (figura 31). Os respondentes demonstraram ter muita habilidade.

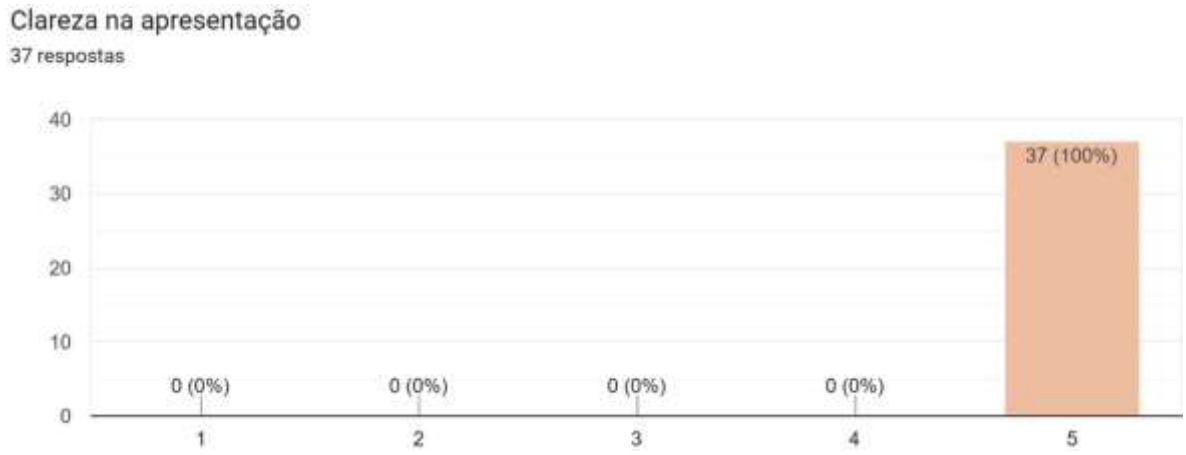
Figura 31 Gráfico de habilidades em criar interesse pelo tema.



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Quanto à clareza na apresentação da formação, na terceira pergunta, os respondentes avaliaram como muito satisfeitos.

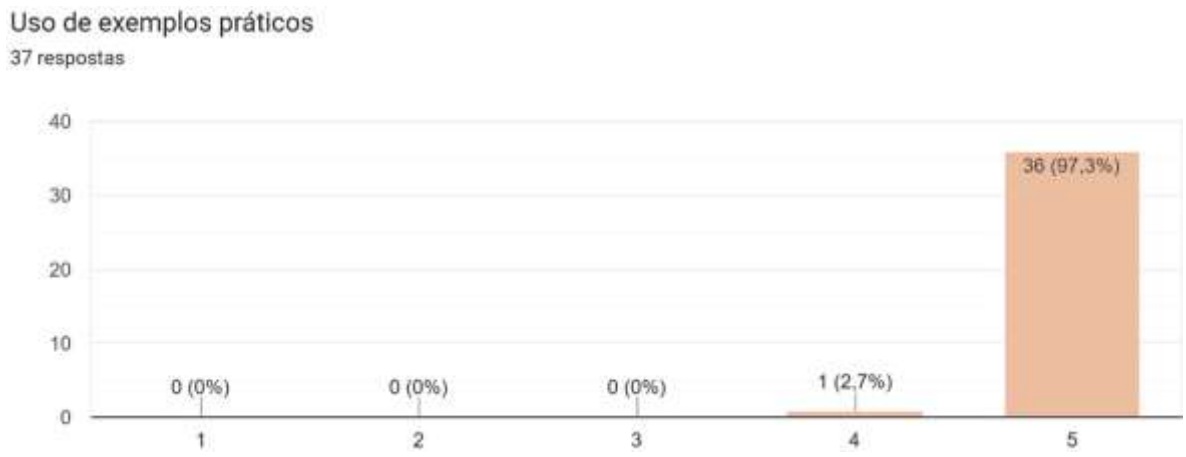
Figura 32 Clareza na apresentação.



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

A quarta pergunta do questionário foi referente ao uso de exemplos práticos, os respondentes mais uma vez, responderam como muito satisfeitos.

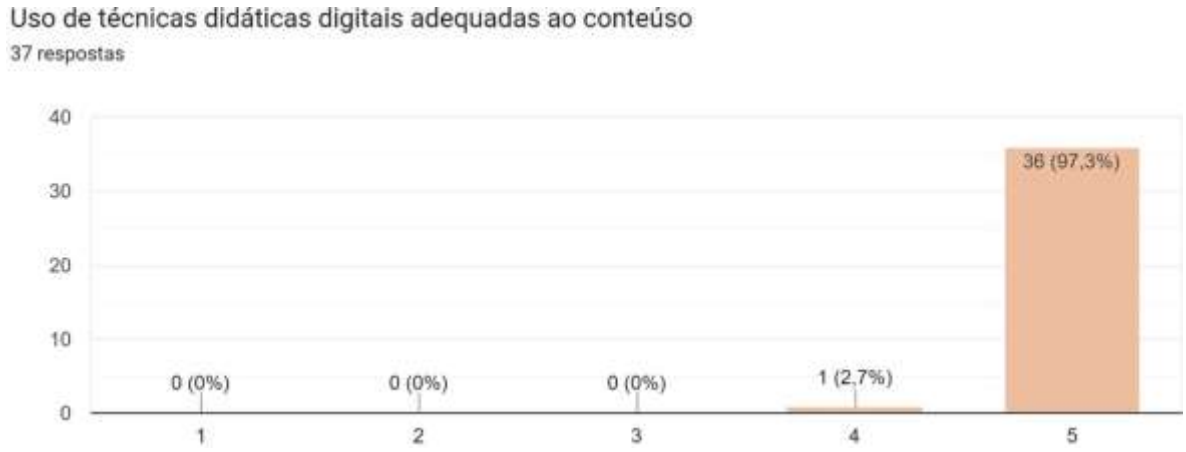
Figura 33. Sobre os usos dos exemplos práticos



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Quanto ao uso de técnicas didáticas digitais adequadas ao conteúdo, os respondentes responderam como muito satisfeitos com a formação.

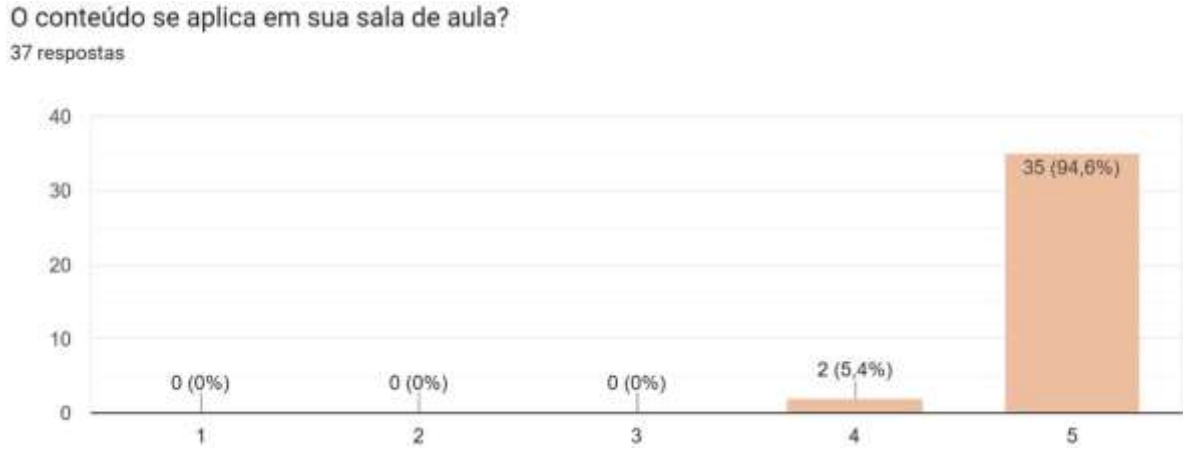
Figura 34. Uso de técnicas didáticas digitais adequadas



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Ao serem perguntados sobre se o conteúdo se aplica em sua sala de aula, os respondentes disseram estar muito satisfeitos.

Figura 35 Aplicação do conteúdo.



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

O questionário foi finalizado com duas perguntas abertas, e para análise dessas perguntas, utilizou-se a metodologia de tematização proposta por Fontoura (2011).

A análise e a interpretação das primeiras respostas nos permitiram extrair o tema, a saber: “O que mais gostou da formação e por quê”, (Quadro 02):

Quadro 02. Questionário de avaliação

O que mais gostou na Formação e por que	
Categorias	**Unidades de contexto**
- Temática Abordada:	“O Tema que é tão importante, porém ao mesmo tempo mal compreendido”. “Temática muito relevante, precisamos saber lidar com o público incluído”. “É muito importante conversar sobre o autismo pois precisamos aprender diariamente para saber lidar em nossa rotina escolar”. “Um tema ainda bastante polêmico que precisamos debater mais sobre tal para que assim tenhamos base para nossa prática”, “Formação muito relevante e necessária dentro do cenário atual, esse tipo de formação amplia nosso olhar”.
- Flexibilização do conteúdo:	“Me apresentou uma gama de possibilidades de me envolver com o aluno incluído, pois temos poucas ferramentas para utilizar com esse público”. “Gostei das opções diversificadas e das sugestões de como aplicar em nosso cotidiano”. “A apresentação da tecnologia assistiva, recursos simples e interessantes”. “Existe uma diversidade tecnológica que podemos utilizar como ferramenta de apoio”. “Aprendi que precisamos buscar mais pois existem diversos materiais tecnológicos a nossa disposição que muitas das vezes não buscamos por conhecer”. “o aplicativo que ela criou para antecipar a rotina para o aluno autista uma forma linda de flexibilizar. “Gostei da fala sobre a flexibilização, mas me pego pensando que não temos tempo para buscar tanto”.

- Apresentação do conteúdo:	“A formação foi ministrada com muita clareza, de uma forma bastante acessível e ao mesmo tempo didática” “A forma dinâmica que foi passado o conteúdo foi fundamental para absorção”. “O tema foi apresentado de forma lúdica unindo a teoria com a prática de forma bem explicativa”. “A linguagem foi bem simples e eficaz”. “Me surpreendi com a forma que o conteúdo nos foi passado, conseguimos identificar as maiores dificuldades que temos em sala de aula” “Apresentação clara e objetiva”. “Combinação entre conteúdo de altíssima qualidade e uma ministração impecável”.

Enquanto a análise e a interpretação das respostas da segunda pergunta permitiram extrair o tema, a saber: “Como pretende aplicar a temática abordada em sua prática”, (Quadro 03):

Quadro 03. Questionário de avaliação.

Como pretende aplicar a temática abordada em sua prática:	
Categorias	**Unidades de contexto**
- Diversificação do conteúdo	“Buscarei ser mais lúdica para atrair melhor o meu aluno”. “Vou me atentar a renovar os processos didáticos”. “Gostei de ouvir na formação que não estamos mais em tempo de um conteúdo rígido, vou buscar flexibilizar cada vez mais, com aulas ao ar livre etc”,
- Aplicação para equipe	“Pretendo levar o material da formação para ser compartilhado com toda a equipe docente”. “Apresentarei todo esse conteúdo em uma reunião com os professores, pois coisa boa precisa ser compartilhada”.

	“Pretendo propor trabalhar em conjunto com a equipe dos alunos incluídos”.
- Olhar inclusivo	“Analisando melhor a necessidade de cada aluno de acordo com o que nos foi transmitido nesses dias de formação”. “Me adequarei mais ao hiperfoco do meu aluno autista e trabalharei a partir das necessidades dele”. “Compreendi melhor as necessidades do aluno incluído, pretendo aplicar recursos agora de forma intencional, adaptando minha prática para promover um ambiente mais acolhedor, funcional e inclusivo”. “Agora, com um olhar mais inclusivo vou respeitar as especificidades de cada aluno, me aprofundando na flexibilização”. “Ser inclusiva desde a minha chegada até o aluno, sendo mais calma e prestando mais atenção nos meus alunos em sua vivência”.

5. ANÁLISE DOS DADOS E DICUSSÃO

5.1 Discussão dos resultados da análise das Concepções Prévias dos professores

Ao realizar uma análise minuciosa das respostas, é possível constar que os professores da Educação Infantil demonstram uma compreensão favorável aos princípios da educação inclusiva, reconhecendo a importância do acesso e da permanência dos estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nas classes comuns. Esse resultado revela que os pressupostos da inclusão escolar já fazem parte do discurso docente, refletindo os avanços promovidos pela legislação brasileira, especialmente após a Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) e a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008).

Entretanto, quando as respostas são analisadas de forma mais aprofundada, observa-se uma distância entre a compreensão conceitual da inclusão e sua efetivação na prática cotidiana. Embora os participantes reconheçam a importância da inclusão, muitos associam sua implementação às limitações estruturais das escolas, pontuando insuficiência de recursos humanos e à ausência de suporte pedagógico especializado. Tal percepção demonstra que os professores compreendem a inclusão como um processo complexo, cuja responsabilidade ultrapassa a atuação individual do docente.

Essa constatação converge com Mantoan (2015), ao afirmar que a inclusão não consiste apenas na matrícula do estudante com deficiência na escola regular, mas implica uma reorganização das práticas pedagógicas, da cultura escolar e das políticas institucionais, de modo que todos os estudantes possam participar efetivamente do processo educativo. Nessa perspectiva, a inclusão exige mudanças estruturais e atitudinais, rompendo com modelos tradicionais de ensino centrados na homogeneização das aprendizagens.

Os resultados também evidenciam uma aparente contradição entre o reconhecimento da inclusão como princípio educacional e a percepção de que, nas escolas, ainda predomina um modelo de integração. As respostas obtidas na questão aberta revelam que diversos professores identificam situações em que os estudantes com TEA estão fisicamente inseridos nas salas comuns, porém sem os apoios necessários para garantir participação, aprendizagem e desenvolvimento. Essa

percepção reforça a distinção estabelecida por Sassaki (2010), segundo a qual a integração pressupõe que o aluno se adapte à escola, enquanto a inclusão exige que seja a escola a adaptar-se às necessidades dos estudantes.

Outro aspecto relevante identificado refere-se à formação docente. Os professores reconhecem a importância da qualificação profissional para atuar em contextos inclusivos, mas apontam que a formação inicial e continuada ainda não oferece conhecimentos suficientes sobre o TEA, estratégias pedagógicas diferenciadas e manejo das especificidades presentes na sala de aula. Essa percepção encontra respaldo em Pletsch (2014), que defende que a formação de professores constitui um dos principais desafios para a consolidação da educação inclusiva, uma vez que o desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas depende da articulação entre conhecimentos teóricos, experiências práticas e processos permanentes de reflexão sobre a prática docente.

Os dados ainda revelam que os participantes valorizam o uso de metodologias diversificadas, recursos visuais, atividades lúdicas e adaptações curriculares como estratégias que favorecem a aprendizagem dos estudantes com TEA. Essa compreensão aproxima-se dos pressupostos do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), que propõe a diversificação das formas de apresentação dos conteúdos, de expressão da aprendizagem e de engajamento dos estudantes, possibilitando que diferentes perfis de aprendizagem sejam contemplados no planejamento pedagógico.

No que diz respeito às tecnologias digitais, verifica-se que os professores reconhecem seu potencial como recurso facilitador da aprendizagem e da comunicação dos estudantes com TEA. Todavia, os relatos apontam que sua utilização ainda encontra obstáculos relacionados à ausência de infraestrutura tecnológica, acesso limitado aos equipamentos e insuficiência de formação específica para o uso pedagógico desses recursos. Esses resultados corroboram Kenski (2021), ao afirmar que a simples presença das tecnologias não garante inovação educacional, sendo imprescindível que estejam articuladas ao planejamento pedagógico e às competências docentes para promover efetivamente a inclusão.

A análise temática da questão aberta, nos permitiu identificar quatro categorias centrais: caminho a seguir, formação docente, integração versus inclusão e equipe multidisciplinar. Em conjunto, essas categorias revelam que os professores compreendem a inclusão como um processo em construção, reconhecendo avanços

nas políticas públicas, mas apontando fragilidades que comprometem sua efetivação. Entre elas destacam-se a ausência de mediadores escolares, a insuficiência de salas de recursos multifuncionais, a elevada quantidade de estudantes por turma e a necessidade de maior articulação entre os setores da educação e da saúde.

A categoria "Equipe Multidisciplinar" demonstra que os docentes compreendem que o atendimento ao estudante com TEA deve ocorrer de forma intersetorial. Conforme preconiza a Lei nº 12.764/2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, o desenvolvimento integral dessas crianças depende da articulação entre educação, saúde e assistência social, assegurando acompanhamento especializado e apoio às práticas escolares.

Por fim, observa-se que as concepções prévias dos professores revelam um cenário marcado por avanços conceituais e desafios operacionais. Os docentes demonstram compreender os princípios da inclusão e reconhecem a necessidade de práticas pedagógicas flexíveis, tecnologias educacionais e trabalho colaborativo. Contudo, também evidenciam sentimento de insegurança diante das condições concretas de trabalho, indicando que a consolidação de uma educação verdadeiramente inclusiva depende não apenas do compromisso individual dos professores, mas da implementação de políticas públicas que garantam formação continuada, infraestrutura adequada, suporte multiprofissional e condições efetivas para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas.

Assim, os resultados obtidos justificam a elaboração da proposta de intervenção apresentada nesta pesquisa, uma vez que evidenciam a necessidade de fortalecer a formação docente voltada ao uso de estratégias pedagógicas e recursos digitais que favoreçam a inclusão de crianças com TEA na Educação Infantil.

5.2 Discussão dos resultados da avaliação da formação continuada

Ao observarmos atentamente a interação dos respondentes na interação com o questionário de avaliação da formação continuada, podemos evidenciar que os participantes atribuíram avaliações extremante positivas referente a todo o curso, demonstrando satisfação tanto em relação à estrutura quanto à aplicabilidade do conteúdo apresentado.

Os resultados das questões fechadas, organizadas por meio da escala de Likert, apontaram que os docentes se mostraram “muito satisfeitos” com os diferentes aspectos avaliados, tais como: conteúdo apresentado, clareza da exposição,

utilização de exemplos práticos, desenvolvimento do interesse pelo tema, uso de técnicas didáticas digitais e aplicabilidade dos conhecimentos na sala de aula. Esses resultados demonstram que a formação atingiu com êxito seus objetivos pedagógicos, proporcionando aos professores um espaço significativo de reflexão e aprendizagem.

A elevada satisfação dos participantes em relação ao conteúdo apresentado demonstra que a temática abordada dialoga diretamente com as demandas do contexto escolar contemporâneo, especialmente no que se refere à inclusão e ao atendimento de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Nesse sentido, Nóvoa (1992) destaca que a formação continuada precisa estar articulada às necessidades reais da prática docente, possibilitando ao professor refletir sobre os desafios encontrados no cotidiano escolar. Podemos então constatar que os dados obtidos indicam que os professores reconheceram a relevância social e pedagógica da temática abordada, percebendo-a como necessária e indispensável, para a construção de práticas mais inclusivas.

Outro aspecto importante identificado que cabe ressaltar é quanto à clareza e à didática que foi abordada na apresentação do conteúdo. Os participantes, em sua totalidade, ressaltaram que a formação ocorreu de maneira acessível, dinâmica e objetiva, favorecendo a compreensão dos assuntos discutidos. Tal resultado corrobora os estudos de Libâneo (2013), ao afirmar que a mediação pedagógica eficiente depende da utilização de estratégias metodológicas que promovam a interação entre teoria e prática, tornando o processo formativo mais significativo. A utilização de exemplos práticos e situações do cotidiano escolar também contribuiu para aproximar os conteúdos da realidade dos docentes, fortalecendo a aprendizagem e a possibilidade de aplicação prática.

As respostas abertas permitiram compreender, de forma mais aprofundada, os aspectos que mais impactaram os participantes. A categoria “Temática abordada” revelou que os professores consideram o tema do autismo relevante, necessário e ainda pouco compreendido no ambiente escolar. As falas demonstram preocupação em desenvolver práticas adequadas para lidar com o público incluído, devido a falta de preparo o que evidencia a necessidade de ampliar os debates sobre educação inclusiva nas escolas. Conforme Mantoan (2003), a inclusão escolar exige mudanças não apenas estruturais, mas também atitudinais e pedagógicas, demandando formação contínua dos profissionais da educação para que possam atuar de forma mais consciente e acolhedora.

Na categoria “Flexibilização do conteúdo”, observou-se que os participantes valorizaram as estratégias apresentadas durante a formação, especialmente aquelas relacionadas ao uso de tecnologias assistivas e recursos digitais. Os professores reconheceram que existem diversas ferramentas capazes de favorecer o processo de ensino-aprendizagem dos alunos com TEA, embora também tenham apontado dificuldades relacionadas ao tempo disponível para pesquisar e adaptar materiais. Essa percepção dialoga com as contribuições de Kenski (2012), que destaca o potencial das tecnologias digitais como instrumentos mediadores da aprendizagem, capazes de promover maior acessibilidade e inclusão no contexto educacional. Além disso, a autora ressalta que o uso pedagógico das tecnologias requer formação adequada e suporte institucional para que os professores consigam incorporá-las efetivamente à prática docente.

A categoria “Apresentação do conteúdo” reforça a importância da metodologia adotada na formação. Os relatos evidenciam que a abordagem lúdica, clara e articulada entre teoria e prática favoreceu o envolvimento dos participantes e a compreensão dos conteúdos trabalhados. Segundo Freire (1996), a formação docente deve ocorrer de forma dialógica e reflexiva, valorizando os saberes da experiência e promovendo a construção coletiva do conhecimento. Nesse sentido, a dinâmica da formação parece ter contribuído para a participação ativa dos docentes e para a ressignificação de suas práticas pedagógicas.

Os resultados obtidos, demonstram que os participantes perceberam aplicabilidade imediata dos conhecimentos adquiridos em suas salas de aula. Esse aspecto é fundamental em processos de formação continuada, uma vez que, conforme Tardif (2014), os saberes docentes são construídos na articulação entre teoria, experiência e prática profissional. Quando os professores reconhecem a utilidade dos conteúdos para sua realidade escolar, há maior possibilidade de transformação das práticas pedagógicas e fortalecimento da educação inclusiva.

Dessa forma, a análise do questionário evidencia que a formação continuada foi significativa e totalmente relevante para os participantes, contribuindo para ampliar conhecimentos sobre inclusão escolar, práticas pedagógicas inclusivas e uso de tecnologias assistivas. Os resultados também apontam para a importância iminente de promover formações permanentes, contextualizadas e alinhadas às necessidades dos docentes, favorecendo o desenvolvimento de práticas educacionais mais inclusivas, humanizadas e efetivas.

6. CONCLUSÃO

A presente pesquisa teve como objetivo principal auxiliar os professores da Educação Infantil no processo de adaptação escolar de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), considerando os desafios presentes na construção de práticas pedagógicas inclusivas e no atendimento às necessidades específicas dessas crianças no ambiente escolar. Ao longo do estudo, buscou-se compreender as percepções docentes acerca da inclusão escolar, bem como desenvolver estratégias e recursos que pudessem contribuir efetivamente para o fortalecimento da prática pedagógica inclusiva.

Os resultados obtidos evidenciam que a inclusão de crianças com TEA na Educação Infantil ainda representa um desafio significativo para muitos professores, especialmente em razão da ausência de formação específica, da insegurança diante das demandas apresentadas pelos alunos autistas e da escassez de recursos pedagógicos adaptados. Embora os docentes demonstrem reconhecer a importância da inclusão escolar e apresentem disposição para promover uma educação mais acolhedora e participativa, foi possível identificar lacunas relacionadas ao conhecimento teórico e prático sobre o transtorno e sobre metodologias adequadas ao contexto inclusivo.

A análise das concepções prévias dos professores revelou que muitos profissionais associam a inclusão apenas à presença física da criança na sala de aula, sem necessariamente compreender a importância de práticas pedagógicas planejadas, acessíveis e individualizadas. Nesse sentido, a pesquisa permitiu refletir sobre a necessidade de uma formação docente contínua, crítica e contextualizada, que possibilite aos educadores desenvolver competências para lidar com as diferentes formas de aprendizagem e interação apresentadas pelos alunos com TEA.

Com o intuito de contribuir para esse processo, foi desenvolvido um aplicativo educacional voltado ao apoio dos professores da Educação Infantil no acompanhamento e na adaptação escolar de crianças autistas. O recurso tecnológico proposto mostrou-se relevante por oferecer apoio ao aluno de forma lúdica e objetiva e um auxílio ao docente, como estratégias de mediação com informações relacionadas ao TEA, ofertando maior segurança e autonomia não só ao aluno TEA, quanto aos docentes no planejamento de suas ações educativas. Além disso, o aplicativo apresenta potencial para se tornar uma ferramenta facilitadora da

comunicação e da organização das práticas pedagógicas inclusivas no cotidiano escolar.

Outro aspecto de extrema relevância, que cabe ressaltar referente a pesquisa foi a aplicação do curso de formação continuada, destinado aos professores de educação infantil. O curso possibilitou momentos de estudo, reflexão e troca de experiências acerca da inclusão escolar e das especificidades do Transtorno do Espectro Autista. Durante a formação, observou-se o interesse e o envolvimento dos docentes nas discussões propostas, evidenciando a necessidade de espaços formativos que promovam não apenas a aquisição de conhecimentos teóricos, mas também a construção coletiva de estratégias pedagógicas aplicáveis à realidade escolar.

A avaliação realizada por meio do questionário aplicado ao final do curso demonstrou resultados positivos quanto à contribuição da formação para a prática docente. Os participantes destacaram que o curso favoreceu a ampliação de seus conhecimentos sobre o TEA, auxiliou na compreensão das necessidades das crianças autistas e proporcionou maior confiança para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas. Além disso, os professores reconheceram a importância do aplicativo como ferramenta complementar de apoio ao trabalho docente.

Diante disso, conclui-se que a articulação entre formação continuada e recursos tecnológicos, formam uma estratégia relevante para fortalecer o processo de inclusão escolar de alunos com TEA na Educação Infantil.

A pesquisa evidencia que, para além da garantia legal do acesso à escola, é fundamental promover condições efetivas de permanência, participação e aprendizagem das crianças autistas, assegurando práticas pedagógicas que respeitem suas singularidades e potencialidades.

Por fim, espera-se que este estudo contribua positivamente, para o avanço das discussões sobre educação inclusiva de qualidade, incentivando novas pesquisas, ações formativas e políticas públicas voltadas ao suporte dos professores e à construção de ambientes escolares mais inclusivos, acolhedores e preparados para atender à diversidade presente nas salas de aula contemporâneas.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

ARAÚJO, Paulo Henrique; DOS SANTOS, Verônica Andrade; BORGES, Isabella Carolina. O autismo e a inclusão na educação infantil: estudo e revisão. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 2, p. 19775-19789, 2021.

BORDINHÃO, Keoma Yoshio de Paula; CORREA, Barbara Raquel do Prado Gimenez. O professor e a inclusão da criança autista mediante o brincar na educação infantil. *In*: **EDUCAÇÃO INFANTIL: AS CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA**. [S. l.]: Editora Científica Digital, 2021. p. 159-166.

BRASIL. [Estatuto da Criança e do Adolescente (1990)]. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF, 1990

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF, 2015.

CARVALHO, P. R.; SILVA, L. M.; ANDRADE, F. T. A rotina estruturada como estratégia para inclusão de crianças com TEA na educação infantil. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 29, n. 1, p. 102-117, 2023.

COSTA, F. S.; MENDES, T. Comunicação alternativa e aumentativa na educação infantil: construção de autonomia. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 26, n. 3, p. 95-112, 2022.

COSTA, R. S.; SANTOS, F. G. Inclusão escolar e diversidade: direitos e práticas. **Educação em Foco**, v. 15, n. 3, p. 98-112, 2020.

DA SILVA, BALBINO, Vanessa; DE OLIVEIRA, Iolanda Carvalho; DA SILVA, Regina Celi Delfino. As tecnologias digitais como instrumentos mediadores no processo de aprendizagem do aluno com Autismo. **Educação, Ciência e Cultura**, v. 26, n. 3, p. 1-18, 2021.

DA SILVA, Josiane Almeida *et al*. As tecnologias digitais da informação e comunicação como mediadoras na alfabetização de pessoas com transtorno do espectro do autismo: uma revisão sistemática da literatura. **Texto Livre: Linguagem e Tecnologia**, v. 13, n. 1, p. 45-64, 2020.

DE ANDRADE NASCIMENTO, Lyoene Danielle *et al*. Educação infantil inclusiva: abordagem para crianças com autismo. **Revista Educação Contemporânea**, v. 1, n. 2, p. 108-120, dez. 2024.

DE FARIAS, Crysllane Pereira Santos *et al*. A inclusão de crianças com autismo no âmbito educacional: desafios e perspectivas. **Revista Internacional de Estudos Científicos**, v. 1, n. 2, p. 220-234, 2023.

DOS SANTOS, George França *et al*. O uso das tecnologias digitais por alunos autistas: uma perspectiva inclusiva. **Humanidades & Inovação**, v. 10, n. 16, p. 196-209, 2023.

FALSARELLA, Ana Maria. **Formação continuada e prática de sala de aula: os efeitos da formação continuada na atuação do professor**. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2021

FERREIRA, J. S.; ALMEIDA, R. C. Práticas pedagógicas inclusivas para alunos com Transtorno do Espectro Autista na educação infantil. **Cadernos de Educação, Tecnologia e Sociedade**, v. 13, n. 2, p. 45-59, 2020.

FERREIRA, L. B.; SANTOS, R. M.; PEREIRA, D. A. Inclusão e comunicação: práticas pedagógicas diversificadas na educação infantil. **Jornal de Estudos Pedagógicos**, v. 15, n. 4, p. 77-92, 2023

FERREIRA, P.; ALMEIDA, D. Gestão escolar e inclusão: políticas e práticas no contexto da educação infantil. **Revista Gestão & Educação**, v. 11, n. 1, p. 22-37, 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas: Papirus, 2012.

LAVOR, Mattheus De Luna Seixas Soares *et al*. O autismo: aspectos genéticos e seus biomarcadores: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 1, p. 3274-3289, 2021.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2013.

LIMA, Marta Gomes; ROCHA, Adriano Aparecido Soares da. As Tecnologias Digitais no Ensino da Matemática. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 8, n. 5, p. 729-739, 2022. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/5513. Acesso em: 24 jun. 2025.

LOPES, J. M. O papel do professor na educação inclusiva: competências e desafios. **Educação Hoje**, v. 19, n. 4, p. 59-73, 2021.

LORENZATO, Sergio. **Para aprender Matemática**. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2010.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Uma escola hospitaleira. **Revista de Estudos Aplicados em Educação**, v. 7, n. 13, 2022.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva: Diretrizes e ações**. Brasília, DF: MEC, 2021.

MENDES, A. C. Direito à aprendizagem na educação infantil inclusiva. **Revista Brasileira de Educação**, v. 28, n. 1, p. 113-130, 2023

NARCISO, Rodi *et al*. Conexões digitais no espectro autista: explorando potencialidades e promovendo inclusão. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 4, p. 404-418, 2024.

NASCIMENTO, L. F. A importância da equipe multidisciplinar na inclusão escolar. **Cadernos de Educação Especial**, v. 20, n. 2, p. 77-90, 2023.

NÓVOA, António. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

OLIVEIRA, L. dos S. A importância do acolhimento na Educação Infantil. **ISCI Revista Científica**, v. 12, n. 66, p. 4, 2025. DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.17525901.

OLIVEIRA, M. R. Inclusão e diversidade: estratégias na educação infantil. **Cadernos de Educação**, v. 8, n. 1, p. 30-47, 2020.

OLIVEIRA, T. P. Práticas pedagógicas e inclusão na educação infantil: um olhar humanizado. **Cadernos Pedagógicos**, v. 12, n. 1, p. 75-89, 2022.

PEREIRA, S. Cultura escolar e inclusão: construindo ambientes acolhedores. **Revista Educação e Sociedade**, v. 43, n. 154, p. 201-218, 2022.

SILVA, A. P. Práticas pedagógicas adaptadas na educação infantil: desafios e possibilidades. **Revista Educação e Inclusão**, v. 10, n. 2, p. 45-60, 2021.

SILVA, E.; SOUZA, M.; ALMEIDA, R. Mediação pedagógica e inclusão: estratégias para a educação infantil. **Revista de Educação Especial**, v. 34, n. 2, p. 44-57, 2022.

SILVA, M. R.; FERREIRA, L. A. Educação inclusiva: desafios e perspectivas na educação infantil. **Revista Educação e Diversidade**, v. 8, n. 2, p. 45-61, 2021.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2014.

APÊNDICES E ANEXOS

APÊNDICE A – Ficha de Material Didático

Material didático
Título: Inclusão Escolar de crianças com Transtorno do Espectro Autista
Título em inglês: School inclusion of children with autismo spectrum disorder
Ano Produto: 2025
Descrição do Material Didático e de sua finalidade:
O e-book aborda a adaptação escolar do aluno autista na educação infantil, e tem por finalidade orientar, sensibilizar e oferecer estratégias práticas para promover a inclusão e o desenvolvimento dessas crianças no ambiente escolar. Os principais objetivos que permeiam o trabalho são: Compreender o autismo: apresentar de forma acessível o que é o Transtorno do Espectro Autista (TEA), e suas características em crianças pequenas; Apoiar educadores e familiares: fornecendo orientações para professores, cuidadores e pais; Facilitar a adaptação escolar: sugerir estratégias que tornem o ambiente acolhedor e previsível, ajudando a criança a se sentir segura e confortável nos primeiros contatos com a rotina escolar; Promover a inclusão: incentivar práticas pedagógicas inclusivas; Reduzir barreiras e preconceitos: conscientizar a comunidade escolar sobre a importância do respeito à diversidade e da construção de um ambiente empático.
Em resumo, o e-book funciona como um guia prático e informativo, uma ferramenta facilitadora para que a adaptação escolar do aluno autista seja mais tranquila, e eficaz, beneficiando tanto a criança quanto todos os envolvidos no processo educativo.

Cadastrar Produção Intelectual
Natureza: Digital (E-book Online)
Instituição Promotora: Centro Universitário UniCarioca
Finalidade: Este material é um guia para ajudar a incorporar as novas tecnologias digitais nas práticas pedagógicas, permitindo a flexibilização do ensino a crianças com TEA na Educação Infantil.

Demanda :
(X) Externa
( ) Edital
( ) Interna
URL:

Avanços tecnológicos/grau de novidade:
( ) Produção com alto teor inovativo: desenvolvimento com base em conhecimento inédito;
(X) Produção com médio teor inovativo: combinação de conhecimentos pré-estabelecidos;
( ) Produção com baixo teor inovativo: adaptação de conhecimento existente;
( ) Produção sem inovação aparente: produção técnica.

Indicar produção resultante do trabalho realizado no Programa de Pós-graduação, informando:
Docentes Autores:
Nome: Orientador 1 Mariza Sueli De Oliveira Sodré CPF: 09956086797
(X) Permanente; ( ) C

Nome: Orientador 2 Gabriel Mello Dos Santos Abreu Mól CPF: 14581896789 (X) Permanente; ( ) Colaborador

Discentes Autores:

Nome: Heloisa Miranda Silva CPF: 10334877750

( ) Mest Acad; (X) Mest Prof; ( )Doutorado

Demais Autores:

Nome: CPF:

Organização

Conexão com a Pesquisa

Projeto de Pesquisa vinculado à produção:
Tecnologias Assistivas para Educação Inclusiva
Linha de Pesquisa vinculada à produção:
Tecnologias Assistivas para Educação Inclusiva
( ) Projeto isolado, sem vínculo com o Programa de Pós-graduação

Conexão com a Produção Científica

Relacionar artigos publicados, apenas, em periódicos que estão correlacionados a esta produção:
a) Título: _____
Periódico: _____
Outros dados: ano_____; vol. _____; páginas _____- _____; DOI _____.

Recursos e vínculos da Produção Tecnológica

Data início: ___/___/_____Data término: ___/___/_____

Total investido: R$_____

Fonte do Financiamento: _____

Aplicabilidade da Produção Tecnológica:

Descrição da Abrangência realizada: ***(até 50 palavras)***

O material didático foi elaborado para professores de educação infantil, como uma ferramenta facilitadora que flexibiliza a inclusão do aluno com TEA na Educação Infantil.

Descrição da Abrangência potencial: ***(até 50 palavras)***

É possível a utilização do material didático em creches e pré escola da rede pública e privadas no município do Rio de Janeiro ou fora dele. O Ebook, organiza a prática, oferecendo autonomia ao professor para flexibilizar o ensino inclusiva na Educação Infantil.

Descrição da Replicabilidade: ***(até 50 palavras)***

Observa-se que os recursos utilizados no material didático podem ser adaptados em diversos conteúdos, contribuindo com a promoção da autonomia do aluno. Pois, a flexibilização pode

ser abordada em temas simples e temas complexos, pois favorece uma organização, estruturando todo o conteúdo gerando autonomia em sala de aula.

A produção necessita estar no repositório? Sim
Documentos Anexados (em PDF):
(X) Material didático

APÊNDICE B – Software/Aplicativo (Programa de computador)

Título: Inclusão Escolar de crianças com espectro autismo

Título em inglês: School inclusion of children with autismo spectrum disorder
Ano Produto: 2025

Descrição da finalidade do software:
A finalidade de um software que antecipa a rotina escolar para crianças autistas é promover inclusão e bem-estar. Ele oferece previsibilidade e segurança, reduzindo ansiedade e favorecendo autonomia. Além disso, fortalece a comunicação entre escola e família, criando um ambiente mais acolhedor e colaborativo para o desenvolvimento integral.

Avanços tecnológicos/grau de novidade: ***(até 50 palavras)***
( ) Produção com alto teor inovativo: Desenvolvimento com base em conhecimento inédito;
(x) Produção com médio teor inovativo: Combinação de conhecimentos pré-estabelecidos;
( )Produção com baixo teor inovativo: Adaptação de conhecimento existente;
( ) Produção sem inovação aparente: Produção técnica.

Definir se a produção é resultado do trabalho realizado pelo programa de pós-graduação ou se é resultado do trabalho individual do docente, o qual seria realizado independentemente do mesmo se docente de um programa ou não:
Docentes Autores:
Nome: Orientador 1: Mariza Sueli De Oliveira Sodré CPF:09956086797 (X) Permanente; ( ) Colaborador
Nome: Orientador 2: Gabriel Mello Dos Santos Abreu Mól CPF:14581896789 (X) Permanente; ( ) Colaborador
Discentes Autores:
Nome: Heloisa Miranda Silva CPF: 10334877750 ( ) Mest Acad; (X) Mest Prof; ( )Doutorado

Demais Autores:
Área de Computação
Nome: _____CPF: _____Organização: _____

Área de Design
Nome: _____CPF: _____Organização: _____

Conexão com a Pesquisa
Projeto de Pesquisa vinculado à produção:
Linha de Pesquisa vinculada à produção:
( ) Projeto isolado, sem vínculo com o Programa de Pós-graduação

Conexão com a Produção Científica
Relacione os artigos publicados apenas em periódicos que estão co-relacionados a esta produção:
a) Título: _____
Periódico:_____
Outros dados: ano_____; vol_____; páginas_____- _____; doi _____.

Campos descritivos opcionais*
Situação atual da Produção:
( )Piloto/Protótipo
( )Em teste
(X)Finalizado/implantado
( ) Pedido de registro depositado no INPI, nº_____
( ) Registro concedido no INPI, nº_____
( ) Licenciado para empresa/organização

Dados da Entrega/Implantação (se licenciado)
Data da entrega: __/___/_____
Nome da Empresa/Organização cliente:_____
Endereço:_____Cidade:_____Estado_____
Contato na Empresa/Organização cliente:
Nome: _____Cargo:_____ email:_____Tel ( )_____
( ) Registro em repositório específico

Recursos e vínculos da Produção Tecnológica
Data início: ___/___/_____Data término: ___/___/_____

Total investido: R$: 0,00

Fonte do Financiamento:

Aplicabilidade da Produção Tecnológica: faz referência a facilidade com que se pode empregar a Produção Técnica a fim de atingir seus objetivos específicos para os quais foi desenvolvida. Entende-se que uma produção que possua uma alta aplicabilidade, apresentará uma abrangência elevada, ou que poderá ser potencialmente elevada, incluindo possibilidades de replicabilidade. Para avaliar tal critério, as características a seguir deverão ser descritas e justificadas:
Descrição da Abrangência realizada:

O aplicativo amplia a compreensão escolar ao antecipar rotinas, oferecendo previsibilidade e segurança para crianças autistas, favorecendo autonomia e reduzindo ansiedade

Descrição da Abrangência potencial: O aplicativo tem potencial de ampliar inclusão escolar ao antecipar rotinas, oferecendo previsibilidade e segurança para crianças autistas. Ele fortalece vínculos entre família e escola, reduz ansiedade e promove autonomia, criando um ambiente mais acolhedor e participativo para o desenvolvimento integral

Descrição da Replicabilidade: O aplicativo apresenta alta replicabilidade, pois sua estrutura de antecipar rotinas pode ser adaptada a diferentes escolas, faixas etárias e necessidades especiais. Com tecnologia escalável e flexível, pode ser implementado em variados contextos educacionais, ampliando inclusão, autonomia e bem-estar de crianças autistas

APÊNDICE C – Questionário sobre as concepções prévias dos professores

CONCEPÇÕES PRÉVIAS DE PROFESSORES SOBRE TEA ♥

* Indica uma pergunta obrigatória

Seção sem título

Sua participação é muito importante para a conclusão da minha pesquisa. Sua participação é totalmente voluntária, ou seja, não é obrigatória. Não está previsto nenhum tipo de pagamento pela sua participação. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo absoluto, bem como todas as fases da pesquisa.

Qualquer dúvida, pode enviar um e-mail para mim:helomiranda000@gmail.com

♥♥♥♥Desde já agradeço imensamente a sua participação.♥♥♥♥



1. **Qual é a sua maior formação acadêmica?** *

Marcar apenas uma oval.

- Ensino Médio.
- Ensino Superior.
- Especialização.
- Mestrado.
- Doutorado.

2. **Há quanto tempo atua na educação infantil?** *

Marcar apenas uma oval.

- Menos de 5 anos.
- Entre 5 a 10 anos.
- Mais de 10 anos.

3. **Qual seu gênero?** *

Marcar apenas uma oval.

- Feminino.
- Masculino.
- Não binário.
- Prefiro não responder.
- Outro:

4. **Qual sua faixa etária?** *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Entre 20 a 30 anos.
- ◯ Entre 30 a 40 anos.
- ◯ Mais de 40 anos.

5. **Atualmente, em qual (is) área(s) da educação você trabalha?** *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Educação infantil.
- ◯ Ensino Fundamental.
- ◯ Ensino Médio.
- ◯ Educação Especial.

6. **Inclusão Escolar é o processo de garantir que todos os estudantes independentemente de suas condições físicas, culturais ou emocionais, tenham acesso, participação e aprendizagem em igualdade de oportunidades no ambiente educacional.** *

Com relação a afirmação acima:

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Discordo totalmente.
- ◯ Discordo.
- ◯ Indiferente.
- ◯ Concordo.
- ◯ Concordo totalmente.

7. **A integração escolar refere-se ao processo de inserção de estudantes com deficiência em escolas regulares, porém sem uma transformação efetiva das práticas pedagógicas, fazendo com que o aluno se ajuste ao ambiente escolar.** *

Em sua opinião a afirmação acima define o conceito de integração escolar?

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Discordo totalmente.
- ◯ Discordo.
- ◯ Indiferente.
- ◯ Concordo.
- ◯ Concordo totalmente.

8. **Práticas pedagógicas que promovem a inclusão escolar: Elaborar atividades adaptadas às diferentes necessidades; Uso de Projetos, jogos, aprendizagens por pares e trabalhos em grupo, plataformas interativas, valorizando a participação de todos; Materiais concretos como comunicação alternativa, tecnologia assistiva, audiolivros; Adaptar objetivos, conteúdos e estratégias para atender diferentes estímulos; avaliar o processo e não apenas o resultado. Referente às práticas citadas, assinale o perfil no qual você mais se adequa:** *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Considera importante, mas não consigo cumprir por falta de apoio da instituição em que atua.
- ◯ Não se sente capacitado para lidar com as diferenças, se limitando apenas ao que é proposto pela instituição.
- ◯ Aplica parcialmente por conta de toda demanda, porém gostaria de oferecer mais
- ◯ Aplica todas as práticas possíveis e busca envolver toda a comunidade escolar.

9. **Estratégias pedagógicas você utilizou ou considera adequada para favorecer a socialização e a aprendizagem de crianças com autismo?** *

Marcar apenas uma oval.

- Atividades sempre em pequenos grupos.
- Trabalhos colaborativos em dupla ou trio.
- Quadros com imagens que antecipam a rotina.
- Espaço organizado com regras claras que passam segurança para a criança.

10. **Na perspectiva do aluno TEA, ao ingressar pela primeira vez na Educação infantil, o que você imagina que seja seu maior receio?** *

Marcar apenas uma oval.

- Não saber o que irá encontrar na escola. O medo do desconhecido.
- O medo de não ser aceito por não conseguir se socializar e expressar suas emoções.
- Que suas limitações não sejam respeitadas, e ele seja avaliado no mesmo padrão de seus pares.

11. **Como você entende o papel das ferramentas digitais no apoio à inclusão de alunos com deficiência?** *

Marcar apenas uma oval.

- Fundamentais, porém ainda pouco acessíveis.
- Fundamentais, porém falta capacitação para os profissionais de educação.
- Pouco necessárias na Educação Infantil.
- Falta interesse no uso da maioria dos docentes.

12. **Quais recursos você já utilizou ou considera que podem favorecer a aprendizagem de alunos público-alvo da educação inclusiva?** *

Marcar apenas uma oval.

- Jogos.
- Músicas.
- Aplicativos para celular e/ou tablets.
- Cantinhos pré-definidos com temas diferenciados.
- Construção da rotina junto com as crianças no início da aula.

13. **Quais são, na sua percepção, as principais vantagens e desafios do uso de ferramentas digitais no contexto da inclusão escolar?** *

Marcar apenas uma oval.

- Favorecem ao atrair a curiosidade do aluno, facilitando a concentração e a aprendizagem.
- Desfavorecem quando afasta o interesse do aluno pelos livros.
- Precisam ser usadas com moderação, estabelecendo regra e sem limites.

14. **Na sua opinião, o atual modelo de inclusão é um modelo eficaz? Justifique.** *

APÊNDICE D – Questionário de avaliação do curso de formação continuada

Formulário de avaliação do curso

Formulário para os professores de Educação Infantil sobre Autismo e Inclusão.

* Indica uma pergunta obrigatória

Numa escala de 1 a 5, sendo 1 muito insatisfeito e 5 muito satisfeito, qual a sua avaliação sobre a aula quanto ao:

1. Conteúdo apresentado *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
○	○	○	○	○

2. Habilidade em criar interesse pelo tema: *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
○	○	○	○	○

3. Clareza na apresentação *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
○	○	○	○	○

4. Uso de exemplos práticos *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
○	○	○	○	○

5. Uso de técnicas didáticas digitais adequadas ao conteúso *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
○	○	○	○	○

6. O conteúdo se aplica em sua sala de aula? *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
○	○	○	○	○

7. O que você mais gostou do curso? Por que? *

8. Como você pretende usar as informações aprendidas na sua prática em sala de aula? *